

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

FÁBIO BATISTA MARTINS

**A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
TABATINGA-AM**

JUIZ DE FORA

2017

FÁBIO BATISTA MARTINS

**A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
TABATINGA-AM**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para a defesa do Mestrado Profissional em
Gestão e Avaliação da Educação Pública, da
Faculdade de Educação, Universidade Federal
de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Tadeu Baumann Burgos

JUIZ DE FORA

2017

FÁBIO BATISTA MARTINS

**A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE
TABATINGA-AM**

*Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de Dissertação do
Mestrado Profissional CAEd/PPGP/UFJF, aprovado em __/__/__.*

Marcelo Tadeu Baumann Burgos – orientador

Membro da banca

Membro da banca

Juiz de Fora

2017

*Dedico este trabalho à minha
esposa Regiane e aos meus pais
Francisco Peixoto Martins e
minha querida e amada mãe Maria
da Glória de Brito Martins.*

AGRADECIMENTOS

Ao Deus todo-poderoso, Jeová, e ao seu filho, Jesus Cristo, que me sustentaram nesta trajetória;

À Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, por incentivar a busca do aperfeiçoamento profissional continuada para os servidores da educação da sua rede estadual de ensino;

A todos aqueles e aquelas que me ajudaram nos momentos difíceis;

Ao orientador Marcelo Baumann Burgos, exemplo de homem dedicado à educação;

Aos assistentes, Leonardo Vilardi e Marina Terra, por me ajudarem na confecção desta dissertação, corrigirem meus erros e apontarem o melhor caminho;

À Equipe gestora da Escola Estadual Conceição Xavier, em especial, ao gestor, que sempre se mostrou acessível em prestar informações quando necessário;

À minha professora de alfabetização, Soledad Moreno, por ter me ajudado a entender e conhecer as Letras;

A todos os meus amigos e amigas, pelo incentivo quando me encontrava desanimado;

A todos os meus colegas de trabalho da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas SEDUC;

Aos meus pais, Francisco Peixoto Martins e Maria da Glória de Brito Martins, pelo seu incentivo;

Aos meus irmãos, avós, tios e sobrinhos, pela força através de palavras positivas;

E, à minha querida esposa, Regiane, por não me deixar desistir. Se não fosse pela sua compreensão, principalmente, quando tinha que viajar, esta conquista não seria possível. Agradeço-lhe por sua grande ajuda.

O Sonho

Sonhe com aquilo que você quiser.

Seja o que você quer ser,

Porque você possui apenas uma vida

E nela só tem uma chance

De fazer aquilo que quer.

Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.

Dificuldades para fazê-la forte.

Tristeza para fazê-la humana.

E esperança suficiente para fazê-la feliz.

As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas.

Elas sabem fazer o melhor das oportunidades

Que aparecem em seus caminhos.

A felicidade aparece para aqueles que choram.

Para aqueles que se machucam.

Para aqueles que buscam e tentam sempre.

E para aqueles que reconhecem

A importância das pessoas que passam por suas vidas.

(Clarice Lispector – romancista)

Ser Jovem

A juventude não é um período de vida: ela é um estado de espírito, um efeito da vontade, uma qualidade da imaginação, uma intensidade emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor ao comodismo.

Não é por termos vivido um certo número de anos que envelhecemos...Envelhecemos porque abandonamos o nosso ideal.

Os anos enrugam o rosto: renunciar ao ideal enruga a alma. As preocupações, as dúvidas, os temores, os desesperos são inimigos que lentamente nos inclinam para a terra e nos tornam pó antes da morte.

Jovem é aquele que se admira, que se maravilha e pergunta, como a criança insaciável: “E depois?” Que desafia os acontecimentos e encontra alegria no jogo da vida.

És tão jovem quanto a tua fé. Tão velho quanto a tua descrença. Tão jovem quanto a tua confiança em ti e a tua esperança. Tão velho quanto o teu desânimo.

Serás jovem enquanto te conservares receptivo ao que é belo bom e grandioso. Receptivo as mensagens da Natureza, do Homem, do Infinito.

E se um dia teu coração for atacado pelo pessimismo e corroído pelo cinismo, que Deus, então, se compadeça de tua alma de velho.

(General Mac Arthur – militar americano)

RESUMO

A presente dissertação é desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado investiga os fatores que contribuíram para a queda da distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, no Município de Tabatinga-AM. Essa escola tem diminuído seu índice de distorção idade-série nos últimos anos, o que nos objetiva a compreender os dados de queda da distorção idade-série na referida etapa de ensino; quais sejam 43%, em 2011, para 2%, em 2015. Para isso, pretende-se descrever os fatores que influenciaram tal queda da distorção idade-série nos anos iniciais para propor ações, tanto para os anos finais do Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio da escola, cujas taxas são altas. Esta dissertação é caracterizada como um estudo de caso de cunho qualitativo e tem como referencial teórico obras que abordam a gestão escolar, com ênfase na melhoria educacional. Os dados analisados foram coletados por meio de entrevistas e questionários com os profissionais da escola, bem como analisados no segundo capítulo desta dissertação. No último capítulo deste trabalho, é apresentado um Plano de Ação com o objetivo principal de propor ações para a diminuição da distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Palavras-Chave: Distorção Idade-série. Ensino Fundamental. Gestão Escolar Democrática.

ABSTRACT

The presente dissertation is developed under the professional master in management and evaluation of education (PPGP) of the center for public policies and education evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). The management case studied investigates the factors that contributed to the fall of the age-grade distortion in the initial years of elementary school, in the municipality of Tabatinga-AM. This school has reduced its age-grade distortion index in recent years, which aims to understand the data of fall of the age-grade distortion in the said stage of education: 43%, in 2011, to 2%, in 2015. For this purpose, it is intended to describe the factors that influenced the decline of the age-grade distortion in the initial years to propose actions, both for the final years of elementary school and for the high school, whose rates are high. This dissertation is characterized as a case study of qualitative nature and has theoretical reference works that deal with school management, with school professional, as well as analyzed in the second chapter of this dissertation. In the last chapter of this paper, action plan is presented with the main objective of proposing actions for the reduction of age-grade distortion in the final years of elementary and secondary education.

Keywords: Distortion age-series. Elementary School. Democratic School Management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Estrutura Curricular do Programa de Correção do Fluxo Escolar nos Anos Iniciais. Projeto Avançar.....	25
Quadro 02: Organograma da Organização da SEDUC-AM.....	32
Quadro 03: Estrutura Organizacional e Gestão da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar.....	42
Quadro 04: Professores que Possuem Pós-Graduação.....	63
Quadro 05: Anos de Atuação dos Professores da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar.....	63
Quadro 06: Formação Continuada.....	64
Quadro 07: Acompanhamento e Monitoramento da Equipe Gestora.....	68
Quadro 08: Projetos Interdisciplinares com Outros professores.....	70
Quadro 09: Professores que Desenvolvem Projetos Interdisciplinares.....	71
Quadro 10: Maneiras de Avaliar os Alunos.....	74
Quadro 11: Avaliações Aplicadas aos Alunos.....	75
Quadro 12: Explicar as Avaliações para os Alunos.....	76
Quadro 13: Recursos Utilizados pelos Professores.....	76
Quadro 14: Proposta de ação para a Secretaria de Educação do Amazonas.....	87
Quadro 15: Proposta de Ação para a Família dos Alunos da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar.....	88
Quadro 16: Proposta de Ação da Universidade na Escola.....	90
Quadro 17: Proposta de Ação para a Escola Diminuir a Distorção Idade-Série nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio.....	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental do Amazonas de 2011 a 2015.....	35
Tabela 02: Distorção Idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental no Estado do Amazonas de 2011 a 2015.....	35
Tabela 03: Distorção idade-série no Ensino Médio no Estado do Amazonas de 2011 a 2015.....	35
Tabela 04: Distorção idade-série das escolas estaduais urbanas do Município de Tabatinga de 2011 a 2015.....	36
Tabela 05: Distorção idade-série das escolas de Educação Básica do Município de Tabatinga de 2011 a 2015	37
Tabela 06: Diminuição da distorção idade-série no Ensino Médio das escolas estaduais urbanas de Tabatinga de 2011 a 2015.....	37
Tabela 07: Distorção idade-série nos anos iniciais das escolas estaduais urbanas de Tabatinga de 2011 a 2015.....	37
Tabela 08: Distorção idade-série da E. E. Conceição Xavier de Alencar de 2011 a 2015.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil de 2006 a 2015.....	29
Gráfico 02. Distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental no Brasil de 2006 a 2015.....	30
Gráfico 03. Distorção idade-série no Ensino Médio no Brasil de 2006 a 2015.....	31
Gráfico 04. Professores Participantes da Aplicação dos Questionários.....	56
Gráfico 05. Quantidade de Alunos que Apresentam Dificuldades de Leitura e Interpretação de Textos.....	72
Gráfico 06. Alunos que Dominam as Operações Básicas em Matemática.....	73

LISTA DE IMAGEM

Imagem 01. Parte Externa da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar.....	38
Imagem 02. Parte Interna da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar.....	39
Imagem 03. Alunos, Pais e Responsáveis na Quadra Interna da Escola.....	40
Imagem 04. Entrega de Certificados aos Alunos que Mais se Destacaram.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

AM – Amazonas

APCM – Associação de Pais e Mestres Comunitários

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

CEE – Conselho Estadual de Educação

CF 88 – Constituição da República Federativa do Brasil

EFA – Declaração Mundial de Educação para Todos

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério

IAS – Instituto Ayrton Senna

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFAM – Instituto Federal do Amazonas

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

PAE – Plano de Ação Educacional

PEE – Plano Estadual de Educação

PNE- Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

QEDU – Plataforma de Dados Educacionais

SADEAM- Sistema de Avaliação do Desempenho do Estado do Amazonas

Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEDUC – Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino

SEF – Sistema de Escrituração Fiscal

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
1 A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: UMA REFLEXÃO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO.....	23
1.1 A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO BRASIL.....	24
1.2 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO AMAZONAS.....	33
1.3 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA REDE ESTADUAL DE TABATINGA.....	36
1.4 A ESCOLA ESTADUAL CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR.....	38
1.4.1 A Distorção Idade-Série E.E. Conceição Xavier de Alencar	44
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS: O CONTEXTO DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE E A GESTÃO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR	47
2.1 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NO COMBATE DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE.....	49
2.2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	54
2.3 A CORREÇÃO DE FLUXO PELA GESTÃO ESCOLAR.....	56
2.3.1 Gestão e Educação para a Correção do Fluxo.....	58
2.3.2 Perfil da Comunidade Escolar.....	62
2.3.3 Gestão.....	65
2.3.4 Gestão Democrática e Participativa.....	69
2.3.5 Prática Pedagógica.....	70
3 PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR EM DIMINUIR A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: UMA PROPOSTA PARA A ESCOLA ESTADUAL CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR.....	81
3.1 PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR DA E.E. CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR.....	81
3.2 JUSTIFICATIVA.....	83
3.3 ESTRUTURA DO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR.....	85
3.3.1 Participação da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas	86
3.3.2 Parceria com a Família.....	88
3.3.3 Parceria com a Universidade.....	89
3.3.4 Ações para a Escola.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO DIRETOR DA ESCOLA.....	102
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O GESTOR.....	103
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O APOIO PEDAGÓGICO.....	104
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES.....	105

INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro, ao longo das últimas décadas, tem procurado meios de melhorar a qualidade da educação nas unidades escolares de seu território nacional. Para que isso realmente ocorresse foram criadas políticas públicas de correção de fluxo, como por exemplo: o Programa de Aceleração de Aprendizagem, bem como o Projeto Avançar no Amazonas. Sobre estes programas, Setubal (2000, p. 10) sugere que:

como grande parte da defasagem idade-série decorre de reprovações sucessivas, só imprescindíveis mudanças na escola – de modo a pôr em prática uma concepção de educação inclusiva e um ensino de qualidade, que assegure a promoção com aprendizagem efetiva – é que poderão impedir que os sistemas educacionais continuassem gerando necessidades de classes de aceleração.

Setubal (2010) aponta a necessidade de mudanças estruturais na escola, e fica entendido que não é suficiente apenas criar programas isolados para resolver um determinado problema, tendo em vista que se faz necessário que o problema de distorção seja combatido na sua raiz.

Esses Programas visaram garantir uma equidade educacional. Melhorando o fluxo, há em consequência disso um efeito direto na distorção idade-série, efeito este que, por sua vez, deve ser analisado, para que o problema se resolva, apenas, com a aprovação de alunos que ainda não conseguiram desenvolver as habilidades necessárias para a finalização de um ciclo educacional.

As questões, como distorção idade-série, fluxo escolar, reprovação, abandono e evasão escolar, levaram a criação de políticas educacionais para combater estes problemas educacionais, o que possibilitou novos compromissos por parte das instâncias educacionais dos estados e municípios do país, bem como a reflexão a que se pretende esta dissertação, na busca efetiva da melhoria educacional e respectiva participação cidadã. (SETUBAL, 1998).

As primeiras iniciativas de correção da distorção idade-série no Brasil foram organizadas a partir do compromisso firmado pelo país na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, em 1990 (MENEZES, 2001). Tal acordo originou-se de um consenso entre os países signatários em relação à necessidade de empenho

no sentido de propiciar, a todas as crianças, a satisfação de suas necessidades básicas de aprendizagem.

Como um dos países signatários deste encontro, à época com o maior número de analfabetos do mundo, o Brasil foi instado a desenvolver políticas educacionais que pudessem reverter esse quadro (FRIGOTTO, CIAVATTA, 2003). Em cumprimento dessa demanda, foi elaborado o Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003), que define, entre suas metas globais, “assegurar a melhoria do fluxo escolar, reduzindo as repetências, sobretudo na 1ª e 5ª séries, de modo a que 80% das gerações escolares, do final do período, possam concluir a escola fundamental com bom aproveitamento” (BRASIL, 1993).

De acordo com os dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2014, divulgada nesta quarta-feira (17) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de distorção idade-série entre os 20% mais pobres da distribuição do rendimento mensal familiar per capita nacional chega a ser 3,3 vezes maior do que entre os 20% mais ricos. Isso faz com que mais da metade dos alunos mais carentes do país (54%) estejam atrasados em relação aos seus estudos. O índice, no entanto, caiu em relação ao SIS anterior, de 2004, onde a taxa de distorção entre os mais pobres era 4,3 vezes maior que entre os mais ricos. Os dados são referentes ao ano de 2013. A distorção idade-série atingia quase metade dos estudantes de 13 a 16 anos (41,4%) em 2013, totalizando cerca de 3,7 milhões de estudantes – em 2004, o índice era de 47,1%. Em 2013, as regiões Norte (55,2%) e Nordeste (52,2%) tiveram as maiores taxas. A proporção dos estudantes com atraso no Ensino Fundamental era mais elevada entre os da rede de pública, homens, residentes em área rural e de cor preta ou parda. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2014).

Conforme destaca Lück (2000, p. 15), cabe à gestão da escola estabelecer medidas, buscar alianças e parcerias para a melhoria dos resultados educacionais, entre eles a distorção idade-série. Desse modo, o debate sobre a distorção idade-série faz-se de grande importância, tendo em vista que esse é um problema sempre constante em nossas instituições de ensino. Compreende-se que uma gestão comprometida com a melhora da educação engaja-se na tarefa de buscar meios que propiciem amenizar o problema da distorção.

Um dos papéis da gestão democrática é aperfeiçoar os programas que já existem, propiciando o cumprimento dos direitos educacionais. Conforme exposto pela Constituição Federal Brasileira (1988), no seu artigo 206, o ensino deve ser ministrado nos princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, com uma gestão democrática na forma da lei. Essa fundamentação do mais alto documento de nossa nação explicita a relevância da gestão escolar democrática em todas as redes de ensino do território nacional, o

que indica a necessidade da equidade de oportunidade na educação e, conseqüentemente, visa ao acesso e à permanência com qualidade.

Nesse sentido, indo ao encontro do prescrito na Constituição Brasileira, observa-se os dados da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar¹, apresentados no Portal de Educação QEDU (2015), correspondentes aos anos de 2011 a 2015. Percebe-se que as taxas de distorção idade-série dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola tem descendido de 43%, em 2011, e atingindo seu menor índice, em 2015, de apenas 2%.

Nesse contexto, o presente trabalho busca investigar a distorção idade-série na escola em questão, bem como compreender que ações são mobilizadas pela equipe gestora e pelos professores da escola Estadual Conceição Xavier de Alencar para a diminuição e redução desse índice de distorção nesta instituição de ensino, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pretende-se, ainda, refletir sobre os motivos pelos quais tal redução não se efetiva nas demais etapas de ensino atendidas pela escola.

É entendido que, em educação, nada se faz isoladamente. E isso ocorre na busca por sua melhoria, todos precisam se engajar. Gestores, professores, pais de alunos e, é claro, os próprios alunos. Caso contrário não se chegará a lugar nenhum, muito menos na melhoria ou no combate da distorção que é a temática observada na escola em estudo.

A Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar tem por finalidade atender o disposto na Constituição Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente: ministrar a educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio observadas, em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

De acordo com dados disponibilizados no Portal do QEDU (2015), para o ano de 2011, a escola possuía uma distorção idade-série nos anos iniciais de 43%. No ano de 2012, a distorção idade-série era de 36%. Já no ano de 2013, a distorção idade-série equivalia a 21% e, no ano de 2014, a distorção correspondia a 8%, caindo para 2%, em 2015. As taxas

¹ O pesquisador atua como professor de Língua Portuguesa nesta escola desde 2006. Meus laços estabelecidos com essa comunidade há mais de dez anos me motivaram quanto ao interesse pelo tema. É sabido que os anos finais do ensino fundamental e, sobretudo, o ensino médio apresentam no Brasil uma trajetória de reprovação, abandono e evasão. No entanto, pensando na realidade micro da escola onde atuo como educador considero além de um interesse de pesquisa, uma obrigação social, pensar formas de minimizar tal questão, principalmente, quando a mesma escola tem conseguido êxito no que se refere à diminuição da distorção na primeira etapa do ensino fundamental. Consideramos, é claro, as devidas diferenças entre o público atendido pelas distintas etapas de ensino, mas vislumbramos a escola e sua comunidade como uma unidade e, portanto, buscamos a continuidade nas ações positivas ali desenvolvidas.

apresentadas pela escola demonstram uma série ininterrupta de melhorias nos índices de distorção nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre os anos de 2011 e 2015.

Nos anos finais do Ensino Fundamental a distorção, em 2011, equivalia a 51%, no ano de 2012, era de 52%, no ano de 2013, foi de 47%, enquanto, para o ano de 2014, esses percentuais correspondiam a 38%, e, em 2015, 21%. Já quanto ao Ensino Médio, os dados do QEDU (2015) demonstram que, no ano de 2011, a porcentagem de distorção era de 63%, em 2012, correspondia a 67%, em 2013, era de 64%, enquanto, no ano de 2014, a distorção atingia o percentual de 60% e, em 2015, 54%.

Ainda de acordo com os dados da Secretaria da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, quanto ao recorte para o ano de 2011, a distorção idade-série da escola correspondia em números absolutos a um total de 619 alunos e alunas com distorção na idade e na série em que se encontravam matriculada. Este dado mostrou-se em melhor situação na comparação com o ano de 2016, sendo que a distorção idade-série correspondia a um total de 339 alunos devidamente matriculados. Percebemos, neste comparativo, que a distorção veio diminuindo nos últimos anos. No entanto, é um problema que ainda faz parte da realidade desta escola.

O comparativo do fator de distorção no Amazonas, no ano de 2015, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi registrado que, de cada 100 alunos, 21 estavam com atraso escolar de dois anos ou mais, o que significa 21% de distorção idade-série, oito pontos percentuais acima da média nacional (QEDU, 2015). É relevante destacar, ainda, que os dados da escola estão inseridos num contexto de diminuição da distorção idade-série nos anos iniciais da Educação Básica. Considerando a proporção de alunos com atraso escolar de dois anos ou mais, para todo o Ensino Básico, houve a queda de 28%, em 2011, para 21% em 2015.

Com respeito ao Ensino Médio, a escola não tem se mostrado tão eficiente quanto aos índices de distorção, visto que ainda permanece bem elevados, tal como apresentado anteriormente. Se comparada com a distorção do Estado do Amazonas no Ensino Médio, o estado do Amazonas reduziu em seis pontos percentuais seu índice de distorção idade-série, em 2011, com 50% de distorção idade-série, caindo para 44%, em 2015.

É possível perceber que não houve queda significativa na distorção idade-série no Ensino Médio quando olhamos para os dados dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola. Mas houve certa redução. Todavia o foco de tal redução está relacionado aos anos iniciais, que realmente são os dados mais surpreendentes, mas não se pode negar que os anos finais do EF e o EM também tiveram seus índices diminuídos.

Algumas das ações da escola voltadas para diminuir a distorção idade-série da escola foram as aulas de reforço no sexto tempo pelos professores de todas as áreas de atuação, com o enfoque em Português e Matemática, além de aulas ministradas no contraturno pelos alunos Estagiários da Universidade do Estado do Amazonas. Os alunos que completam 15 anos são matriculados no Tecnológico de Nível 1 que corresponde ao 6º e 7º anos e o Tecnológico de Nível 2, são matriculados no 8º e 9ºanos. Acredita-se que, dessa forma, a escola tem melhorado seus níveis de distorção idade-série.

Nesse sentido, o presente estudo nos leva a seguinte questão de pesquisa: **que fatores têm contribuído para a queda da distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar?**

Diante do exposto, estabelece-se como objetivo geral desta pesquisa investigar de que maneira a gestão escolar da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar tem contribuído para a acentuada redução no índice de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O objetivo geral aqui estabelecido desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- Descrever a Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar e a rede de ensino onde está inserida;
- Relacionar elementos que contribuem para uma escola eficaz de acordo com o proposto por Lück (2000) ao discutir as responsabilidades da gestão escolar na melhoria educacional de ensino;
- Identificar se há relação entre as práticas docentes e da gestão escolar com a melhoria nos índices de distorção idade-série dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Propor, para a equipe gestora, ações que visem à melhoria dos índices de distorção idade-série nas demais etapas de ensino atendidas pela escola.

Para alcançar tais objetivos, o trabalho estrutura-se em três capítulos. O primeiro capítulo descreve a Rede Estadual de Educação do Amazonas e a escola pesquisada, com foco nos recursos físicos e humanos da instituição em estudo. Abordamos, em seguida, a diminuição da distorção idade-série, com vistas a compreender o seu maior êxito nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola.

Com respeito ao segundo capítulo, é realizado um levantamento teórico para a fundamentação deste trabalho e uma pesquisa de campo, tendo como principal foco investigar os fatores que contribuíram para a queda da distorção, com foco nas práticas gestoras. A

pesquisa de campo realizada para tanto consistiu em entrevistas com o gestor e pedagogo e aplicação de questionários para os professores dos ensinos Fundamental e Médio.

O terceiro capítulo é destinado ao Plano de Ação Educacional (PAE) que se apresentam, com base nos dados discutidos no segundo capítulo deste trabalho, iniciativas para a diminuição da distorção idade-série nos anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Para isso, foi formulada uma proposta colaborativa entre todos os atores envolvidos no processo escolar para ajudar no trabalho da gestão e dos professores para a diminuição da distorção idade-série em todos os seus níveis.

1. DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: UMA REFLEXÃO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO AMAZONAS

Este capítulo tem como objetivo apresentar o caso de gestão analisado no decorrer da presente dissertação, visando compreender os fatores que têm contribuído para a queda da distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, localizada em Tabatinga, no Amazonas. Para tanto, é apresentado um panorama da distorção idade-série no Brasil, no Amazonas, no município de Tabatinga e na escola em estudo. Apresentamos, ainda, um breve estudo da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), marcos fundamentais para compreendermos a relação entre a distorção idade-série e a gestão escolar democrática.

Tendo em vista que o fracasso escolar é um quadro preocupante na educação brasileira, os altos índices de evasão e de repetência escolar, aumentam consideravelmente a distorção idade-série dos alunos. Partindo desse pressuposto, tanto docentes e discentes precisam caminhar juntos no processo de ensino e aprendizagem, descobrindo e redescobrando as oportunidades e as possibilidades de construção do conhecimento.

A função primeira da escola e do professor é a de mediadores na formação do ensino e aprendizagem do aluno com o propósito de mudança educacional. Deve-se, ainda, priorizar conteúdos e práticas docentes que favoreçam a aquisição de uma aprendizagem significativa, pois no momento em que os alunos se conscientizam de que realmente aprendem se sentirão fortalecidos em sua autoestima, o que os deixará mais motivados na prática da igualdade entre os seres humanos.

Assim, provavelmente, serão construtores de um mundo diferente e melhor transformando-se em pessoas mais solidárias e competentes na busca da vivência neste mundo globalizado, não em forma de exclusão, mas sim de inclusão. O aluno com defasagem perde muitas oportunidades na vida cidadã, como impossibilidade de ter e lutar por um trabalho de melhor qualidade haja vista que este ainda se encontra atrasado em seus estudos. Por este motivo acreditamos que o combate à distorção idade-série é importante, pois possibilita a todos plena oportunidade de direitos na vida em sociedade.

Partindo desse pressuposto, compreendemos a importância do papel do professor na construção do ensino aprendizagem porque, se o professor tiver condições de lançar mão de estratégias para realizar o seu trabalho de forma a ativar o conhecimento, conseguirá provocar

no aluno a vontade de aprender e conseqüentemente avançar nos seus estudos e, dessa forma, combater este problema constante em nosso país de distorção idade-série.

1.1 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO BRASIL

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 sugerem a democracia como princípio básico de organização da educação nacional. Ainda segundo a Constituição Federal de 1988, o artigo 23º destaca as responsabilidades e competências com relação à educação, e o inciso V destaca que um regime de colaboração entre as ações da União, dos Estados e dos Municípios proporcionariam possibilidades para que todos tivessem acesso à educação de qualidade.

Uma educação de qualidade contribui para que os indivíduos sejam sujeitos atuantes e participativos na atual sociedade, cada vez mais competitiva. Como afirma a Constituição Brasileira (1988), no seu art. 205,

a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, a necessidade de pleno desenvolvimento da pessoa vem se tornando cada vez maior considerando as demandas de nossa sociedade. Desse modo, quando um aluno encontra-se com distorção idade-série é urgente que seu direito à educação no tempo correspondente seja cumprido e que se criem mecanismos que corrijam tal defasagem.

Como bem destacada na Constituição, é obrigatória a igualdade de acesso e permanência dos alunos na escola, mesmo para aqueles que não tiveram como estudar no tempo devido. Como é destacado no art. 208, “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, o problema da distorção idade-série no Brasil vem sendo combatido com diferentes programas de correção de fluxo, como por exemplo: O Acelera Brasil e o Projeto Avançar dentre outros que possibilita que aqueles que não tiveram acesso aos estudos no tempo correspondente ou mesmo aqueles que não deixaram de frequentar a escola, e mesmo assim estão com distorção, possam continuar seus estudos com êxito e

concluí-lo no tempo devido. Quando referimo-nos a um tempo devido, fazemos correspondência ao ciclo regular de ensino, sem retenção do aluno em nenhum ano escolar. De acordo com o Projeto de Lei nº. 144/2005/2006 há alteração do artigo 32 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ampliando o Ensino Fundamental de oito para nove anos, e estabelece, no § 5º, que Estados, Municípios e Distrito Federal tiveram até o ano de 2010 para implementar a nova configuração do Ensino Fundamental.

Nesse enfoque, o Programa de Correção de Fluxo Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Estado do Amazonas - O Projeto Avançar - busca a melhoria do nível de aprendizagem do aluno com defasagem escolar, oferecendo a ele a possibilidade de sucesso escolar, considerando sua realidade sociocultural na construção do conhecimento formal.

Quadro 01: Estrutura Curricular do Programa de Correção do Fluxo Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: **Projeto Avançar**.

Legislação	Área do Conhecimento	Dimensão Globalizada Interdisciplinar	Fase 1		Fase 2		Carga Horária Total
			S	A	S	A	
- Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 Art. 24, inciso V, alínea “b” e “c”.	Linguagens	L. Portuguesa	08	320	08	320	640
		Artes	01	40	01	40	80
		Ed. Física	02	08	02	80	160
- Resolução nº 02/98 CNE	Ciências e Matemática	Ciências	01	40	01	40	80
		Matemática	05	200	05	200	400
- Resolução nº 99/97 CEE/AM	Ciências Humanas e Sociais	História	01	40	01	40	80
		Geografia	01	40	02	40	80
		Ensino Religioso			01	40	80
			01	40			80
Carga	Horária	Anual	20	800	20	800	1600

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados de (TELLES, 2009).

Conforme o quadro acima, a estrutura Curricular para o programa de Correção de Fluxo Escolar é desenvolvido pela legislação como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 artigos 23 e 24. Os Temas Sociais Urgentes são desenvolvidos de forma transversal em todas as áreas de conhecimentos de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Com respeito à Educação Ambiental e aos temas sociais urgentes serão desenvolvidos de maneira transversal e interdisciplinar. A História e a Cultura Afro-Brasileira são trabalhadas nas áreas de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais conforme a Lei 10.639/03. O Ensino religioso é desenvolvido conforme o art. 1º da Lei 9.475/97 do CNE e Art. 43 § 9 da Resolução 99/97 do CEE/AM. No quadro 01, também encontram-se algumas legendas como, por exemplo, S e o A. O S significa – Semanal e o A significa – Anual.

A concepção de avaliação no Projeto Avançar tem um importante papel no processo de ensino aprendizagem, pois viabilizam concretamente reflexões, informações e experimentações, elementos importantes numa concepção dialética e dialógica de educação. Dessa maneira, avaliar é uma tarefa árdua em que se considera relevante os seguintes aspectos:

- O Sistema de Avaliação do Programa tem enfoque qualitativo, pois é realizado numa perspectiva diagnóstica, contínua e formativa.
- Os registros das avaliações são feitos com conceitos. Para isso, é importante que o professor, sobretudo, utilize alguns instrumentos que serão desenvolvidos por ele, como registro de avaliação: Parecer Descritivo, Diário de Classe e Ata Final.
- O professor deve ter visão para desenvolver atividades pedagógicas que favoreçam a recuperação paralela oferecendo oportunidades para que o aluno não retroaja, mas por outro lado tenha avanços escolares, diante do acúmulo das informações para sua aprendizagem.
- Caso o aluno ao final da Fase 1 ou da Fase 2 do Programa, não consiga avançar conforme o registro no Parecer Descritivo Final, o mesmo ficará retido, tendo possibilidades de retornar no ano seguinte do Programa.
- Os professores utilizarão conceitos básicos, para registro da Avaliação da Aprendizagem para todas as áreas de conhecimento os seguintes conceitos:

CONCEITO

NAV – Não Avançou

AV – Avançou

AVM – Avançou Muito

EQUIVALÊNCIA

NAV = (10-20-30-40-50).

AV = (60-70-80).

AVM = (90-100).

Esses conceitos deverão ser registrados nos Pareceres Descritivos semestrais. Esses pareceres serão elaborados pelo professor, um no 1.º semestre e outro 2.º semestre de cada fase do Programa, utilizados como registro das avaliações do desempenho do aluno. Assim, considerando o conceito atribuído no parecer final a progressão do aluno estará atrelada à escolaridade de origem e o nível de desenvolvimento que alcançou.

O Parecer Descritivo permitirá ao professor registrar diferentes aspectos que envolvem o ensino aprendizagem, enfocando o desempenho do aluno nas intervenções pedagógicas necessárias para a aquisição da aprendizagem. Deste modo, o aluno é promovido ou retido considerando-se o conceito do Parecer Descritivo Final e a assiduidade.

Quanto ao conceito, será promovido o aluno que obtiver o conceito final AVM (Avançou Muito) ou AV (Avançou). Quanto à assiduidade, será promovido o aluno que obtiver frequência mínima de 75% exigida pela Legislação Federal e Estadual. Ressaltamos que o Programa de Correção do Fluxo Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma entendemos que o Projeto Avançar, deverá ser acompanhado pela equipe pedagógica da escola, da Coordenadoria Pedagógica Distrital e da Gerência do Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas. O principal objetivo desse acompanhamento é dar suporte à metodologia do Programa e avaliando-o constantemente, a fim de se ter um programa de Correção de Fluxo que contemple o sucesso escolar e a inclusão social. (TELLES, 2009).

Dessa maneira, os alunos podem acelerar seus estudos e combater a distorção idade-série e avançando na correção de sua escolaridade. Compreende-se que os projetos de correção de fluxo são uma medida política e estratégica utilizada para adequar a série à idade dos alunos no ensino fundamental. Esta política deve resultar, em um determinado espaço de tempo, em um fluxo regularizado, nas séries correspondentes a sua idade, além de oportunizar melhores condições de aprendizagem para que os alunos sejam aprovados para série seguinte.

O objetivo da correção é acabar com a distorção idade-série, considerada um dos maiores problemas enfrentados na Educação pública brasileira. (MENEZES; SANTOS, 2002, p.170 apud Silva, 2010). Os projetos de correção de fluxo atendem a uma diversidade de alunos, sendo que cada programa recebe um nome e tem um público alvo para o qual foi sistematizado, os quais estão definidos em: Programas para a Educação Formal, que têm como principal proposta de promover a adoção, pelas redes de ensino, de práticas de gestão e ferramentas gerenciais para a qualificação do processo educacional, em todos os âmbitos com foco no sucesso do aluno. Esses programas também fornecem ferramentas para uma gestão integrada, que garanta o sucesso do aprendizado e a permanência do aluno na escola.

Por esse motivo uma escola deve ser comprometida com a democracia e com a formação do cidadão. A escola é um espaço social de convivência e de construção de significados éticos necessários e construtivos de toda ação de cidadania, portanto, é necessário repensar a sua prática pedagógica, buscando a qualidade do ensino para reverter o quadro obscuro do fracasso escolar que, tradicionalmente, ocorre no Brasil.

Nos anos 1990, a distorção idade série estava em patamares bastante elevados atingindo 46,7% dos alunos do Ensino Fundamental. Em números absolutos, esses percentuais representam 16,7 milhões de alunos de um total de 35,8 milhões que estavam matriculados. Destes 16,7 milhões, mais da metade, 8,5 milhões, tinham 15 anos ou mais de idade (BRASIL, 1998).

As principais causas da distorção idade-série eram a reprovação e o abandono escolar. Ainda de acordo com o Instituto Anísio Teixeira (BRASIL, 1998). De acordo com a então presidenta do INEP, Maria Helena Guimarães de Castro (BRASIL, 1998), "quando um aluno de 07 anos é reprovado na 1ª série do Ensino Fundamental, ele já vai contribuir para inflar as estatísticas de distorção até o final do ciclo e em todos os níveis subsequentes

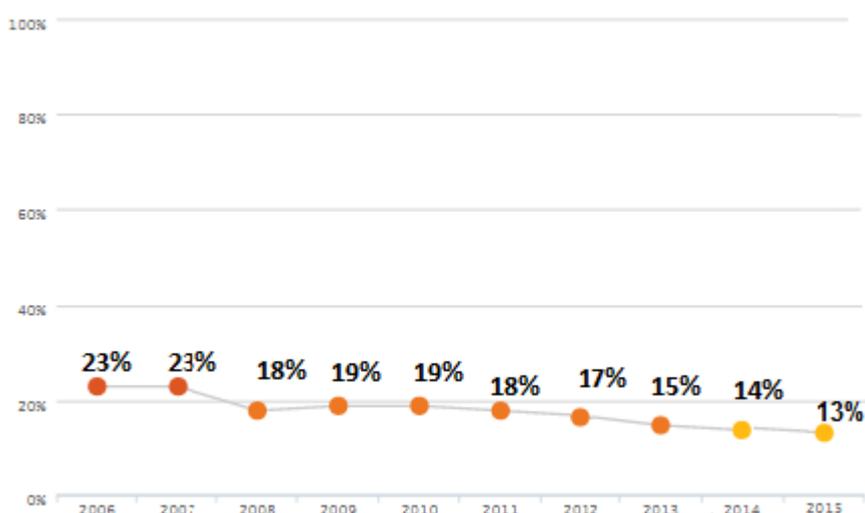
Nesse sentido, a escola possui a função de fornecer conhecimentos e possibilidades para o aluno, conhecimentos estes que contribuam para a efetiva formação dos cidadãos com condições de participação no meio em que se encontram inseridos. Cabe a escola situar este cidadão no mundo com a capacidade de, com este, interagir e relacionar-se, contribuindo para a transformação da sociedade de forma equitativa com direitos e deveres. Dessa maneira, compreende-se que é dever da escola considerar as necessidades e as particularidades do educando como ser social em transformação.

Com respeito ao índice de distorção na região norte, esse índice de distorção idade-série era de 61,3% no Ensino Fundamental e 73,2% no Ensino Médio. Na região nordeste, a

taxa de distorção atingia 64,2% dos alunos do Ensino Fundamental e 69,5% dos alunos do Ensino Médio. O sul era a região com os menores índices de distorção idade-série, de 25,8% no Ensino Fundamental, e de 39,1%, no Médio (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, os dados da distorção idade-série no Brasil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, nos últimos anos, vieram apresentando uma melhora significativa, conforme apresentado no gráfico 1. Em 2006, havia 23% de alunos com distorção idade-série nos anos iniciais, em 2008, havia 18%; e, em 2015, esse número cai para 13% (QEDU, 2015).

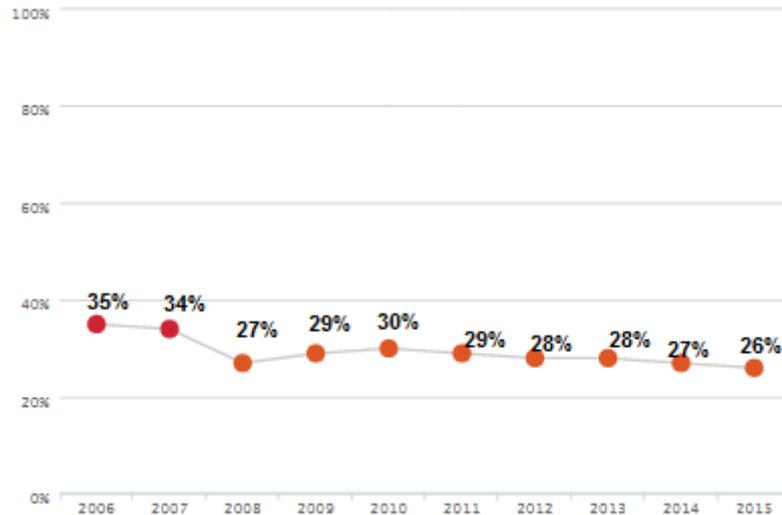
Gráfico 01: Distorção idade série nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil de 2006 a 2015



Fonte: Elaborado pelo autor. Adaptado de QEDU, 2015.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, podemos observar uma diminuição ao longo dos últimos anos: em 2006, foram registrados 35% de distorção idade-série e, em 2015, 26%, conforme indicado no Gráfico 2.

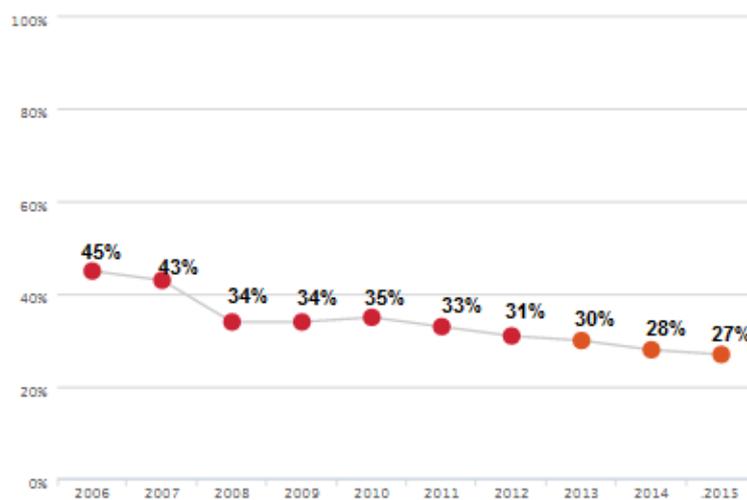
Gráfico 02: Distorção idade série nos anos finais do Ensino Fundamental no Brasil de 2006 a 2015



Fonte: Elaborado pelo autor. Adaptado de QEDU, 2015.

No Ensino Médio, também podemos perceber uma diminuição da distorção idade-série no Brasil, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 03: Distorção idade série no Ensino Médio no Brasil de 2006 a 2015



Fonte: Elaborado pelo autor. Adaptado de QEDU, 2015.

Os dados demonstrados nos gráficos 01, 02 e 03 apresentam o resultado da diminuição da distorção idade-série em todos os níveis educacionais com vistas à diminuição da distorção idade-série no país. Há, ainda, de se melhorar bastante nesse cenário, mas respostas aparecem

quando os investimentos são realizados. Contudo, é importante, diante desses dados, problematizar a busca por soluções para a distorção pautada apenas na diminuição dos números de uma escola, de uma coordenadoria ou de um estado. Combater a distorção idade-série é buscar meios para que o aluno acompanhe o ensino ofertado dentro de um período esperado, ou seja, no período regular de ensino sem perda da qualidade educacional. De acordo com o Plano Nacional de Educação que ampliou para nove anos a duração do Ensino Fundamental obrigatório com o início aos seis anos de idade, à medida que for sendo universalizado o atendimento de crianças com sua inclusão na escola aos seis anos. Como foi visto nos documentos embasados na Constituição de nosso país, o propósito maior da educação é a formação cidadã plena. Portanto, as políticas públicas precisam ter como fim essa preocupação. (TELLES, 2009).

Na seção seguinte, abordamos mais detalhadamente a distorção idade-série no estado Amazonas.

1.2 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO AMAZONAS

A Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC-AM) foi criada em 05 de janeiro de 1946, através da Lei nº 1.596, com o nome de Diretoria Geral do Departamento de Educação e Cultura. Já de acordo com a Lei nº 12, de 09/05/1953, a nomenclatura da instituição sofreu a primeira alteração, recebendo o nome de Secretaria de Educação, Cultura e Saúde. Ainda no mesmo ano, com a Lei nº 65, de 21/07/1953, recebeu a denominação de Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social.

Passados dois anos, sob a Lei nº 108, de 23/12/1955, recebeu o nome de Secretaria de Educação e Cultura. A nova alteração só ocorreu 46 anos mais tarde, com a Lei nº 2.032, de 02/05/1991, quando recebe o nome de Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Desporto. A denominação atual, de Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC) veio com a Lei nº 2.600, de 04/02/2000.

Um breve esboço da organização e estrutura interna da Secretaria Estadual de Educação SEDUC será demonstrado pelo quadro que se demonstra a seguir.

Quadro: 02. Organograma da Organização da SEDUC-AM

SEDUC	AM
<p style="text-align: center;">ÓRGÃOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - CONSELHO DE ALIMENTAÇÃO 	<p style="text-align: center;">GABINETE</p> <ul style="list-style-type: none"> - SEC. EXECUTIVA - SEC. EXEC. ADJ. DA CAPITAL - COORDENADORIAS DISTRITAIS - SEC. EXEC. ADJ. DO INTERIOR - COORDENADORIAS REGIONAIS - SEC. EXEC. ADJ. DE GESTÃO - SEC. EXEC. ADJ. PEDAGÓGICA - ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - ASSESSORIA JURÍDICA
<p style="text-align: center;">DPPE</p> <ul style="list-style-type: none"> - GENF - GM - GEJA - GAEE - GEEI 	<p style="text-align: center;">DGESC</p> <ul style="list-style-type: none"> - GPPE - GACE - GEMCE - GEDAE - CAES
<p style="text-align: center;">DELOG</p> <ul style="list-style-type: none"> - GETRANS - GESUP - GEDIME - GECOM 	<p style="text-align: center;">DPGF</p> <ul style="list-style-type: none"> - GAD - GEMAT - GENEE - GPE - GPEO
<p style="text-align: center;">GEPAN</p> <ul style="list-style-type: none"> - GEAQ 	
<p style="text-align: center;">DEINFRA</p> <ul style="list-style-type: none"> - GEMAN - GEAOB - GEAP - GESIN 	
<p style="text-align: center;">CENTRO DE MÍDIA</p> <ul style="list-style-type: none"> - GENTEC - GEOS 	

Fonte: Elaboração Própria a partir de informações do Portal do Governo do Estado do Amazonas s/d.

No Estado do Amazonas, o sistema de Ensino Estadual, em 2014, contava com 5.524 escolas e 1.191.882 alunos matriculados. A SEDUC-AM atua com 50.444 professores que compõem a Educação Básica, sendo 24.370 na rede estadual, e na rede municipal 20.503 e 5.571 atuam na rede particular. Do total de alunos matriculados na Educação Básica em 2014, 43,8% estavam matriculados na rede estadual; 49,2% na municipal e 6,5% na particular. Na Educação Superior, em 2013 a matrícula correspondeu, na rede pública, a 55.325 alunos e na particular 95.038, totalizando 150.363 discentes (AMAZONAS, 2015).

O Estado do Amazonas, com o propósito de que toda criança e jovem aprenda no tempo correspondente ao fator idade-série, buscou meios de corrigir o fluxo escolar. Nesse sentido, o estado sancionou a Lei nº 3.268, de 7 de julho de 2008, que aprovou o Plano Estadual de Educação do Amazonas – PEE/AM.

Como proposta para a melhoria da distorção idade-série, o Plano Estadual de Educação do Amazonas traz em sua meta 7 a preocupação com a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com a melhoria do fluxo escolar e com a aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 5,5 nos anos Finais do Ensino Fundamental; 5,2 no Ensino Médio. (AMAZONAS, 2008).

Diante dessa meta, a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino elaborou o Programa de Correção do Fluxo Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: o Projeto Avançar, a fim de atender alunos com defasagem escolar na rede estadual de ensino. Esse projeto respalda-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, e nas resoluções normativas estaduais: Resolução nº. 99/97 – CEE/AM; Resolução nº 02/98 – CNE; Resolução nº 153/2004 – CEE/AM. Elas aprovam o Programa de Aceleração da Aprendizagem para o Ensino Fundamental (TELLES, 2009).

O Projeto Avançar está articulado com a proposta curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental, oferecendo ao aluno do Programa tanto a oportunidade de recuperar seu tempo escolar, quanto o desenvolvimento do saber científico, cultural e ético. Nesse sentido, o Projeto traz uma proposta pedagógica de intervenção e de resgate do sucesso escolar de alunos com defasagem, permitindo, dessa maneira, a correção do fluxo nas escolas da Rede Estadual de Ensino.

Para que ocorra o Programa Avançar, é imprescindível que a equipe pedagógica da escola realize uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo, tendo como objetivo a verificação do nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, orientando, com isso, a

organização das turmas heterogêneas ou fases de acordo com a real necessidade do aluno, para que, desta forma, todos possam ter condições iguais de aprendizagem e com isso reverter este quadro de distorção, visto que se considera que é na escola que se medeia o cotidiano do aluno com a sua prática social.

Por esse motivo, o Projeto Avançar teve como visão estimular os alunos na busca de conhecimento, provocar a investigação de novas fontes de informações na realidade social do educando, articular a produção de conhecimento de maneira interdisciplinar por meio do diálogo enriquecedor das vivências humanas, conhecendo e respeitando os ritmos de aprendizagem, o conhecimento prévio e a diversidade sociocultural do aluno (TELLES, 2009).

No Amazonas, no ano de 2015, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi registrado que de cada 100 alunos, 21 estavam com atraso escolar de dois anos ou mais, o que significa 21% de distorção idade-série, oito pontos percentuais acima da média nacional (QEDU, 2015). É possível, diante do exposto, perceber que houve uma diminuição da distorção idade-série nos anos iniciais da Educação Básica, na proporção de alunos com atraso escolar de dois anos ou mais, para todo o Ensino Básico, caindo de 28%, em 2011, para 21%, em 2015, conforme demonstrado na tabela 01.

Tabela 01: Distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental no Estado do Amazonas de 2011 a 2015

2011	2012	2013	2014	2015
28%	27%	25%	23%	21%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Portal do QEDU (2015).

Para os anos finais do Ensino Fundamental, também é possível perceber um decréscimo de oito pontos percentuais de 2011 a 2015, como podemos perceber na tabela 2.

Tabela 02: Distorção idade-série nos anos Finais do Ensino Fundamental no Estado do Amazonas de 2011 a 2015

2011	2012	2013	2014	2015
45%	44%	42%	39%	37%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Portal do QEDU (2015).

No Ensino Médio, o Estado do Amazonas reduziu seis pontos percentuais de 2011, a 2015, com 50% de distorção idade-série para 44%. A tabela 3 apresenta essa distorção idade-série.

Tabela 03: Distorção idade-série no Ensino Médio no Estado do Amazonas de 2011 a 2015

2011	2012	2013	2014	2015
50%	49%	47%	45%	44%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Portal do QEDU (2015).

A partir dos dados apresentados até o momento, é possível perceber que o estado do Amazonas acompanha a diminuição da distorção idade-série em todo Brasil, na Educação Básica, apesar de ainda possuir índices maiores que a média nacional.

Na seção seguinte, apresentamos o quadro da distorção idade-série no município de Tabatinga. Ou seja, há um processo de distorção idade-série que também deve ser considerado para explicar o desempenho da escola em questão.

1.3 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA REDE ESTADUAL DE TABATINGA

No município de Tabatinga-AM, existem 65 escolas de educação básica, entre públicas, privadas, urbanas e rurais. Cinco delas são estaduais e estão localizadas na zona urbana. A escola, objeto deste estudo, inclui-se neste recorte.

No ano de 2015, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de 1º ao 5º ano, 7% dos alunos dessas escolas encontrava-se em distorção, nos anos finais - do 6º ao 9º ano -, 24%, e, no Ensino Médio, 55% (QEDU, 2015), conforme apresentado na tabela 4.

Tabela 04. Distorção idade-série das Escolas Estaduais urbanas do Município de Tabatinga de 2011 a 2015

ANO	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
2011	15%	34%	64%
2012	16%	41%	66%
2013	12%	36%	62%
2014	9%	31%	59%
2015	7%	24%	55%

Fonte: Elaboração própria segundo o Portal QEDU (2015).

Pelos dados apresentados, no recorte de 2011 a 2015, sendo que neste intervalo de tempo não houve mudanças tão expressivas nas políticas educacionais vigentes. No entanto, houve uma diminuição na distorção idade-série nas escolas da rede estadual na zona urbana do município de Tabatinga. Comparativamente, podemos observar que esses índices estão melhores que a média municipal em todas as etapas da educação básica, conforme observado na tabela 5.

Tabela 05. Distorção idade-série das escolas de Educação Básica do Município de Tabatinga em 2015

ANO	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
2015	23%	44%	62%

Fonte: Elaboração própria segundo o Portal QEDU (2015).

Entretanto, podemos observar, na tabela 6, que a distorção idade-série no Ensino Médio ainda continua alta, tanto na escola objeto de pesquisa quanto nas demais escolas da rede estadual de educação.

Tabela 06 - Distorção idade-série no Ensino Médio das Escolas Estaduais urbanas de Tabatinga em 2015

ESCOLA ESTADUAL	2015
DUQUE DE CAXIAS	46%
MARECHAL RONDON	59%
PROF. RAIMUNDO DA SILVA CARVALHO	95%
CONCEICAO XAVIER DE ALENCAR	54%

Fonte: Elaboração própria segundo o Portal do QEDU, 2015.

Ao analisarmos a tabela 7, a seguir, podemos observar que a Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar apresenta a maior queda percentual de distorção idade-série nos anos iniciais. Tal fato ratifica a importância desta pesquisa de dissertação quanto ao seu objetivo de compreender os fatores que contribuíram para esse quadro e propor melhorias nas demais etapas de ensino da escola.

Tabela 07 - Distorção idade-série nos Anos Iniciais das Escolas Estaduais urbanas de Tabatinga de 2011 a 2015

ESCOLA ESTADUAL	2011	2012	2013	2014	2015
DUQUE DE CAXIAS	6%	6%	6%	5%	7%
MARECHAL RONDON	5%	6%	5%	5%	5%
PEDRO TEIXEIRA	0%	13%	11%	8%	7%
PROF. RAIMUNDO DA SILVA CARVALHO	27%	27%	21%	20%	10%
CONCEICAO XAVIER DE ALENCAR	43%	36%	21%	8%	2%

Fonte: Elaboração própria segundo o Portal do QEDU, 2015.

A Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, objeto deste estudo, é descrita no item que se segue.

1.4 A ESCOLA ESTADUAL CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR

A Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar pertence à Rede Estadual de Educação (SEDUC-AM) e situa-se no município de Tabatinga. Em 1995, ano de sua inauguração, a escola atendia somente o Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries). Com o passar do tempo, as exigências escolares aumentaram e, em 1999, foi implantado o Ensino Médio. A partir desse ano, a escola passou a funcionar com o Ensino Fundamental e Médio, com 44 turmas, sendo 16 turmas de Ensino Fundamental I; 16 no Fundamental II e 10 turmas de Ensino Médio. Em 2007, a escola passou a oferecer a Educação de Jovens e Adultos, com duas turmas do segundo segmento, tendo como objetivo principal suprir as necessidades dos alunos fora da faixa etária de cursar o Ensino Fundamental II, bem como diminuir a evasão escolar do turno noturno.

Imagem 01. Parte Externa da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar



Fonte: https://www.google.com.br/search?q=gm3+em+tabatinga+am&biw=1366&bih=657&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwjq_JffyljKAhWIHJAKHZ-9A2kQ7AkILg&dpr=1.

Acesso: em 20/01/2016.

Imagem 02. Parte Interna da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar

Fonte: <http://gm3tabatinga.blogspot.com.br/>. Acesso em 03/03/2017

Na foto acima, temos a parte interna da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar na reunião realizada no dia 04 de agosto de 2016, na reunião com os pais e os responsáveis pelos alunos. Nesta oportunidade, a gestão escolar e os professores fizeram o reconhecimento público perante a comunidade dos alunos e alunas que mais se destacaram.

Neste dia também foi feito a prestação de contas da escola com toda a comunidade escolar, bem como a entrega de certificados de Honra ao Mérito aos melhores alunos que se destacaram no segundo bimestre, alunos que tiraram as melhores notas em todas as disciplinas, além disso, também foi feita a entrega dos boletins aos pais e responsáveis.

Imagem 03. Alunos e Pais e Responsáveis na quadra Interna da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar

Fonte: <http://gm3tabatinga.blogspot.com.br/>. Acesso em 03/03/2017

Na imagem 03, observamos os alunos reunidos na quadra de esporte na parte interna da Escola esperando pela entrega dos boletins e a certificação dos alunos nota azul. Sendo este um momento esperado que ocorre em todo final de bimestre. É uma forma que a escola encontrou de motivar os alunos a se interessarem pelos estudos e se esforçarem mais para o próximo bimestre.

Figura 04. Entrega de Certificado aos alunos que mais se destacaram



Fonte: <http://gm3tabatinga.blogspot.com.br/>. Acesso em 03/03/2017

A escola objeto de estudo apresentava uma área total construída de 2000m² toda em alvenaria, em ótimo estado de conservação, sendo sua iluminação feita por lâmpadas fluorescentes, sendo abastecida com água de poço artesiano. A escola está estruturada com 14 (catorze) salas de aulas, com a capacidade para 35 a 40 alunos, totalizando 52,7m² sendo uma utilizada como Sala de Recursos, onde são atendidos os alunos com necessidades especiais.

A escola também possui um Laboratório de Informática para atendimento dos alunos; um Laboratório de Ciências; uma Biblioteca; um Auditório utilizado para atividades extraclasse e também para eventos externos, que tem capacidade para cerca de 100 pessoas; 12 (doze) depósitos para armazenamento de materiais em geral; (01) um Refeitório; 02 (Dois) Banheiros Femininos e 02 (Dois) Banheiros Masculinos; 02 (Dois) Vestiários), sendo 01 (Um) Feminino e 01 (Um) masculino; Sala de Apoio Pedagógico; Sala de Professores e Secretaria conjunta com a sala do Gestor. (E. E. CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR, 2015).

As vagas ofertadas na escola são disponibilizadas pela SEDUC obedecendo ao regimento interno. A secretaria funciona nos três turnos, trabalha com o sistema SIGEAM, e

os dados dos alunos são fornecidos pelos pais e responsáveis no ato da matrícula. Em 2014, segundo dados da secretaria da escola, a unidade funcionava nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), com um total de 1442 alunos matriculados e distribuídos da seguinte maneira: do 1º ao 5º ano, com 123 estudantes; do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com 338 estudantes; no Ensino Médio, com 610 estudantes; e no Ensino Médio mediado por Tecnologia, com 371 estudantes.

A instituição escolar em estudo possuía um quadro administrativo composto de um gestor, uma pedagoga, um apoio pedagógico, 70 professores, uma secretária, dois auxiliares administrativos, duas merendeiras, cinco vigias e cinco auxiliares de serviços gerais (E. E. CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR, 2015).

Quadro:03 Estrutura Organizacional e Gestão da E. E. Conceição Xavier de Alencar

GESTOR
SECRETARIA
PROFESSORES
PEDAGOGO APOIO PEDAGÓGICO
MERENDEIROS - SERVIÇOS GERAIS - VIGIAS
ALUNO – PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
COMUNIDADE ESCOLAR

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da E. E. Conceição Xavier de Alencar, 2015.

A escola programa também o Projeto Mais Educação que é um Programa do governo Federal com foco nos componentes curriculares de Português e Matemática, visa capacitar os alunos com dificuldades nas disciplinas que foram alistadas anteriormente aulas de reforço, ministradas pelos alunos estagiários da Universidade que estão se formando ou em Português ou em Matemática.

Na escola, ocorrem os Projetos de Música, Dança e Jardinagem. Há, ainda, o projeto de Leitura e o projeto de Jiu-Jitsu. Não existe, na escola, projeto específico para a correção de fluxo, fato que merece destaque nesta pesquisa. Todavia, para os alunos que completam 15 anos de idade se busca encaminha-los para o Tecnológico de Nível 1, que corresponde ao 6º e 7º ano do Ciclo. E no Nível 2 para o 8º e o 9º ano do Ciclo ou seja do Ensino Fundamental II. Essas aulas são mediadas pelo uso de tecnologias com o uso de Televisores e Computadores com as aulas televisionadas. As aulas ocorrem das 18h00min as 21h00min. São ministradas as

diferentes disciplinas curriculares através de módulos que possibilitam à aquisição de conhecimentos necessários à vida cidadã em igualdade de direitos. Se os alunos corresponderem aos cursos ministrados, eles podem em um menor espaço de tempo corrigir a distorção idade-série em que se encontram possibilitando a igualdade para sua real vida em sociedade.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi construído com a colaboração dos atores envolvidos no processo educacional dessa instituição. De acordo com o documento oficial da escola, a unidade educacional visa formular as atividades no espaço escolar e desenvolver valores de justiça, igualdade e solidariedade, e, dessa forma, contribuir para a convivência social no entorno escolar (E.E. CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR, 2015).

Ainda de acordo com o PPP da escola, esta tem a meta de promover uma gestão participativa, procurando aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão de um projeto comum. Tendo uma visão de conjunto e uma atuação que apreende a escola em seus aspectos pedagógicos, culturais, administrativos e financeiros (E.E. CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR, 2015).

A escola possui Associação de Pais e Mestres e Comunitários - (APMC) eleita. Esse grupo auxilia na tomada de decisões relativas aos gastos do dinheiro da escola e participam das reuniões que ocorrem na escola e são solicitadas pelo gestor escolar, sendo que a tomada das decisões é de forma a se fazer um trabalho em conjunto.

O Grêmio Estudantil, com autonomia política não partidária, sem fins lucrativos, porém integrada à escola, tem como objetivo geral promover o envolvimento do aluno no ambiente escolar, defender os seus direitos, realizar conjuntamente, com a direção da escola, eventos de arte, cultura e desportos, representar os alunos nas decisões da instituição de ensino contribuindo de forma participativa na democratização da Gestão Educacional. As atividades do Grêmio são previstas em um plano anual de trabalho (E.E. CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR, 2015).

O Conselho Escolar é o órgão colegiado responsável pela gestão da escola, em conjunto com a direção, representado pelos segmentos da comunidade escolar, pais, alunos, professores e funcionários. Possui a função consultiva no que se refere a questões importantes da escola, com decisão deliberativa, aprovando, decidindo e votando sobre assuntos pertinentes às ações da escola nos âmbitos administrativos, pedagógicos e financeiros, elaborando, em conjunto, seu regimento para avaliar. Define as diretrizes e metas de ações

pertinentes à dinâmica do processo de fiscalização e avaliação da instituição (E.E. CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR, 2015).

No que se refere ao desempenho da escola nas avaliações externas, faz-se necessário explicitar que o Ideb da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar é calculado, da mesma forma que nas demais escolas do estado, com base no desempenho dos alunos em Português e Matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Nos anos iniciais, a meta para 2015 era de 4,2 e a escola atingiu 5,6. Nos anos finais, a meta era 3,7, e a escola atingiu 4,4.

1.4.1 A Distorção Idade-Série na E. E. Conceição Xavier de Alencar

No período de 2011 a 2015, a distorção idade-série nos anos iniciais da escola diminuiu consideravelmente, caindo de 43% para 2% e diminuindo 30 pontos percentuais nos anos finais do Ensino Fundamental (de 51% em 2011 para 21% em 2015). Entretanto, no Ensino Médio, essa queda foi de apenas 9 pontos percentuais, como evidenciado na tabela 8.

Tabela 08: Distorção idade-série da E. E. Conceição Xavier de Alencar de 2011 a 2015

ANO	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
2011	43%	51%	63%
2012	36%	52%	67%
2013	21%	47%	64%
2014	8%	38%	60%
2015	2%	21%	54%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Portal do QEDU, 2015.

Por meio desses levantamentos, evidencia-se que é necessário compreender as estratégias utilizadas pela escola para minimizar a questão nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como diagnosticar os motivos do problema nas demais etapas, a fim de combatê-lo com programas que visem amenizar a distorção idade-série. Para que isso de fato aconteça, é necessária uma mobilização em prol da gestão democrática, em que todos, de fato, participem com propostas de soluções sobre o problema encontrado. Todos precisam ser

ouvidos: professores, pedagogos, apoio, funcionários, pais de alunos, alunos, ou seja, toda a comunidade escolar.

Assim sendo, uma escola democrática é aquela que estimula e cria espaços para a participação efetiva e qualificada dos atores nela presentes, dando-lhes voz e voto na definição dos seus rumos. Desse modo no capítulo 2, tratamos de temas relacionados à gestão democrática e aos programas de fluxo escolar, bem como analisamos os dados relacionados ao caso de gestão, com o apontamento de estratégia metodológica escolhido na investigação deste trabalho.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS: O CONTEXTO DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE E A GESTÃO ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR

Conforme apontado no capítulo anterior, esta dissertação tem o objetivo de compreender o fator da distorção idade-série na escola em análise e de que forma a gestão escolar e os professores da escola Estadual Conceição Xavier de Alencar têm conseguido uma acentuada redução no índice de distorção da idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Neste capítulo são discutidos assuntos pertinentes à distorção idade-série, para tentarmos dar conta de tal problemática. Para isso, utilizamo-nos de referências teóricas e metodológicas acerca da correção de distorção. Para tanto, inicialmente são trabalhados conceitos relevantes para análise do caso, como os da distorção idade-série, fluxo escolar e gestão. Feito isso, é apresentada a metodologia da pesquisa. E, por fim, são analisados os dados obtidos na realização da pesquisa de campo. Entende-se, desse modo, que uma investigação sobre a distorção idade-série em uma Escola Estadual do Amazonas colabore para refletir sobre os fatores que têm contribuído para esse problema de forma mais geral.

É sabido que quando o aluno não encontra interesse pela educação ofertada, os níveis de desistência e reprovação aumentam, interferindo no Índice de Desenvolvimento Educacional. Segundo Lopes (2010), a problemática do abandono escolar e da desistência preocupa os educadores. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a desistência atingia 6,9% dos alunos no Ensino Fundamental (dados de 2005). Eram mais 2,9 milhões de alunos (dados de 2007) que abandonam as aulas num ano e retornam no seguinte, elevando outro índice preocupante: o da distorção idade-série. A reprovação e a desistência escolar, para Fornari (2010), são temas abordados diariamente no ambiente educacional. Ambos são elementos submetidos pelo convívio familiar, nos quais quanto menor for o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, menos tempo o aluno permanecerá na escola. O desinteresse dos pais pela vida escolar de seus filhos e o não acompanhamento de suas atividades escolares é destacado como um dos principais causadores da evasão e do baixo rendimento escolar do aluno.

Lopes (2010), ainda, sinaliza que o fracasso escolar continua sendo o resultado de condições sociais dos alunos e educadores, assim como das condições de trabalho nas escolas. Muitos são os motivos que levam os alunos a deixarem os estudos, como a necessidade de

trabalho precoce, a falta de interesse pelo ambiente educacional, dificuldades no processo ensino-aprendizagem, falta de incentivo dos familiares, difícil acesso ao ambiente escolar, entre outros. Para que ocorra uma diminuição desses fatores, cabe ao poder público propor ações que promovam a melhoria dessa situação, através do fomento de políticas públicas.

Moreira (2013) complementa que, em alguns casos de distorção idade-série, o aluno abandona o ambiente escolar para suprir a renda familiar ou cuidar de irmãos mais novos, acarretando a evasão escolar cada vez mais cedo. Em outros casos, a desestrutura familiar, a falta de proficiência do corpo docente e a oferta de um ambiente escolar pouco atrativo contribuem para comportamentos indisciplinados, acarretando um quadro de repetências.

Todos esses fatores geram um círculo tendencioso. Por terem repetido a série várias vezes, o aluno pode acabar abandonando os estudos para se dedicar de vez ao trabalho, já que muitas vezes recai sobre ele o rótulo de “fracassado” por não ter tido um desempenho escolar adequado. Isso leva ao abandono e repetência, que, por sua vez, levam a distorções entre idade e série cursada.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NO COMBATE DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Compreendemos que a gestão escolar democrática é aquela em que todos participam para melhorar a qualidade educacional. Deve, portanto, propiciar a participação da equipe na apropriação dos resultados educacionais das avaliações externas, para que, dessa maneira, se obtenha subsídios para o planejamento educacional, observando as dificuldades no aprendizado de determinadas habilidades e, a partir de discussões, buscar melhoria nos resultados da distorção idade-série; uma vez que a gestão pedagógica é responsável no acompanhamento de planos e práticas de melhora do ensino.

Em outras palavras, é da competência da direção, por meio da gestão pedagógica, e do apoio dos professores e a ajuda da família promover o aprendizado, oportunizando, equitativamente, aos alunos a busca e a construção do conhecimento na idade certa. Não bastando apenas conhecer os problemas que cercam a educação em todos os seus níveis, é preciso conhecer e compreender as dificuldades apresentadas pelos alunos e buscar meios de corrigi-las, para que os alunos possam concluir seus estudos com reais condições de igualdade de estudos no devido tempo.

Como bem destaca Perrenoud ao afirmar que:

Não basta mostrar-se totalmente disponível para um aluno: é preciso também compreender o motivo de suas dificuldades de aprendizagem e saber como superá-las [...]. Certas aprendizagens só ocorrem graças a interações sociais, seja porque se visa ao desenvolvimento de competências de comunicação ou de coordenação, seja porque a interação é indispensável para provocar aprendizagens que passem por conflitos cognitivos ou por formas de cooperação (PERRENOUD, 2000, p. 56).

Nas palavras do autor é compreendido que a aprendizagem é um processo que só ocorre graças às intenções sociais. Compreende-se que é preciso um trabalho de todos pela educação. Gestão, professores e a família para que os alunos tenham uma aprendizagem satisfatória. E, dessa forma, possibilitar uma educação de qualidade que propicie ao educando a aquisição de conhecimentos propícios a vida integrada com reais possibilidades de vida cidadã.

Como já destacado na Constituição Federal (1988), em seu artigo 206, destaca que “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988). A própria carta magna estabelece que a gestão escolar deva ser democrática e participativa. Entende-se que democrático é quando todos são ouvidos e suas ideias respeitadas e valorizadas. É o que se espera da gestão escolar: respeito a todos com direito de falar e de serem ouvidos.

É percebida, no artigo 206, a necessidade de modificação na gestão educacional desde os níveis mais elevados até os níveis mais baixos, objetivando promover os avanços necessários para a melhoria da qualidade dos serviços na educação, inferindo que a qualidade almejada esteja relacionada ao caráter democrático da gestão educacional.

Dessa forma, o gestor escolar precisa compreender a forma como funciona a estrutura da educação, principalmente, a da escola que administra, sendo prioritário haver condições para administrar, com vistas a atender o desejo da sociedade de ter uma escola comprometida com a melhoria do ensino-aprendizagem.

Como destacado por Dourado (1998, p. 79), “a gestão democrática é um processo de aprendizado e de luta que vislumbra nas especificidades da prática social sua autonomia, possibilitando que se criem meios de participação de toda gestão escolar”. Tendo em vista a característica processual da gestão, ela necessita ser exercitada para que realmente consiga cumprir o seu objetivo. A participação de todos os atores deste processo educacional para a correção de problemas como a distorção idade-série deve ser frequente em nossas escolas das redes públicas de ensino.

É necessária uma gestão centrada na formação integral e na inserção social da criança em sua comunidade. O jovem precisa ter os seus direitos assegurados para que o estudante não apenas saia desse ciclo de distorção, mas que possa se sentir útil na sociedade em que vive e que disponha dos mesmos recursos oferecidos a aqueles que porventura não tiveram grandes dificuldades de assimilação dos conteúdos escolares no seu devido tempo escolar.

De forma geral, entende-se que a gestão educacional escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, observa-se a escola e os problemas educacionais. Como destaca Lück,

a gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, se observa a escola e os problemas educacionais globalmente e se busca, pela visão estratégica e as ações interligadas, abranger tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam e se mantêm em rede. (LÜCK, 2009, p. 24).

O gestor tem um papel importante de identificar o funcionamento da rede educacional a qual gerencia, necessitando conhecer os princípios que regem a educação e a gestão, isso propiciará gerenciar os profissionais da instituição escolar. Se o gestor conhece bem os procedimentos educacionais, ele poderá buscar meios de melhora educacional no ambiente escolar.

Lück (2009) entende que deve existir um paralelo de gestão escolar democrática e participativa, que possibilite melhorias na qualidade de educação. Dessa maneira, a gestão participativa pauta-se em decisões descentralizadas em que todos os envolvidos no sistema de ensino participem com suas ideias em solucionar possíveis problemas encontrados no âmbito do seio educacional e na promoção da aprendizagem.

Lück (2008) discorre que existe relação direta entre a qualidade de organização dos gestores, a forma que a comunidade escolar se apropria da qualidade do ensino e o desempenho dos estudantes. Isso corrobora com os estudos de Polon (2009) que destaca os perfis de liderança do gestor na gestão escolar a fim de propiciar meios de melhora educacional.

Nessa direção, o PNE (2014) ratifica os preceitos constitucionais e estabelece a gestão democrática da educação como uma das diretrizes para a educação nacional. Assim, a gestão democrática, entendida como espaço de construção coletiva e deliberação, deve ser assumida como dinâmica que favorece a melhoria da qualidade da educação e de aprimoramento das

políticas educacionais, como as políticas de Estado, articuladas com as diretrizes nacionais em todos os níveis, etapas e modalidades da educação.

É destacado no PEE-AM (2008) que a gestão democrática da educação deve ser capaz de envolver os sistemas e as instituições educativas, além de considerar os níveis de ensino, as etapas e as modalidades, bem como as instâncias e mecanismos de participação coletiva. Para tanto, exige a definição de conceitos como autonomia, democratização, descentralização, qualidade e propriamente a participação, conceitos estes que devem ser debatidos coletivamente para o aprofundamento da compreensão, gerando maior legitimidade e concretude no cotidiano.

A gestão democrática da educação não se constitui como um fim em si mesmo, mas em importante princípio que contribui para o aprendizado e o efetivo exercício da participação coletiva nas questões atinentes à organização e à gestão da educação nacional, incluindo as formas de escolha de dirigentes (PEE-AM, 2008).

Pelo Plano Estadual de Educação do Estado do Amazonas na meta 19, compreende-se que a gestão democrática possibilita que toda a comunidade seja atuante e participativa, uma vez que a escola é um universo específico, assim como as ações dos seus participantes. Isso significa que quando falamos em gestão participativa, estamos nos referindo a uma relação entre desiguais.

A gestão democrática parte do princípio de que todos os atores devem conhecer os princípios da gestão e interferir nos processos decisórios da escola, pressupondo a participação coletiva nas ações que pretendem alcançar as metas definidas pela escola. (SOUZA, 2004).

No interior da escola, a gestão democrática traduz-se em um processo político que objetiva propiciar a participação em condições de igualdade de todos os atores que colaboram de forma direta e indireta, para a tarefa de educar: professores, funcionários, pais, alunos, grupos organizados da sociedade civil.

Segundo López (2005), a escola costuma trabalhar com um aluno ideal, já apto para o processo de ensino e a aprendizagem. Com isso, deixa de perceber o aluno real, frequentemente pouco sintonizado com o modo de socialização escolar. E a noção de educabilidade, por sua vez, aponta justamente para a brecha, para a distância entre o aluno ideal esperado pela escola e seu aluno real. Fechar essa brecha deve ser tarefa tanto do poder público quanto da sociedade em geral, que devem trabalhar para assegurar que a criança chegue à escola em condições de participar do jogo escolar, mas também do cotidiano do

ensino, que deve ser capaz de se aproximar do mundo do aluno, conhecendo seu universo sociocultural e aceitando-o como sujeito de direitos.

A construção da educabilidade, para López (2005), deve ser articulada com a formulação de metas de igualdade que garantam a equidade educacional. Em nome dessas metas de igualdade passa a ser aceitável a mobilização de meios que reconheçam a desigualdade real do público escolar. Por exemplo, a meta de alfabetização de todos até oito anos de idade, pode pressupor que a escola e os demais atores envolvidos lancem mão de recursos diferentes a fim de assegurar a igualdade do acesso à meta, e isso implica em reduzir a brecha da educabilidade.

A implantação de programas para correção de fluxo escolar no Ensino Fundamental público em inúmeros pontos do país aponta para a pertinência de se debater o foco de que os sistemas de ensino estejam se voltando para combater este que é um dos aspectos mais perversos do fracasso escolar. O debate sobre tais políticas e programas não pode prescindir do reexame do processo de exclusão social que atinge tais crianças, jovens e suas famílias. (SETUBAL, 1998, p. 7).

Segundo a Divulgação da Redação de Todos Pela Educação, o Brasil pode não atingir as metas de conclusão do Ensino Fundamental e Médio até 2022, caso não resolva o problema do atraso escolar, causado principalmente pelo ingresso tardio, pela repetência e pelo abandono. Essa conclusão integra o relatório De Olho nas Metas 2011, pelo Todos Pela Educação. De acordo com o professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Tufi Machado Soares, que elaborou a análise "Correção do atraso escolar é fundamental", a taxa de conclusão do Ensino Fundamental, com até um ano de atraso, deve ser de 76,9%, em 2022. Já a do Ensino Médio, também prevendo um ano de atraso para os alunos, tende a alcançar os 65,1%, naquele ano. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2011).

Ainda de acordo com Todos Pela Educação, é estabelecido que até 2022, 95% ou mais dos jovens brasileiros de 16 anos tenham completado o Ensino Fundamental, e 90% ou mais dos de 19 anos tenham completado o Ensino Médio. Assim, afirma Soares, há fortes indícios de que a Meta 4 não seja cumprida no ano do Bicentenário da Independência do Brasil, pois, de acordo com os últimos dados disponíveis, que fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2009, o Brasil atingiu a meta intermediária de conclusão para o Ensino Fundamental e a superou para o Ensino Médio. Entretanto, isso não garante que as Metas sejam atingidas em 2022. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2011).

Após essas explanações teóricas acerca do tema pesquisado, passaremos para as considerações metodológicas da pesquisa.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa de dissertação tem caráter qualitativo, constituindo-se como um estudo de caso. Como destaca Yin (2001), o estudo de caso é caracterizado por estudar, de forma profunda, os objetos de investigação que conceda conhecimento sobre um dado objeto de estudo.

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001, p.33).

Nesse sentido, neste trabalho foi realizada a análise documental das leis que regulamentam a correção de fluxo, tendo em vista que a distorção idade-série era um problema que merecia ser investigado de forma mais ampla em um primeiro momento, para que depois pudessem ser combatidos por professores, gestores e toda a comunidade escolar.

Foram realizadas entrevistas com o gestor escolar e o apoio pedagógico da escola, buscando-se compreender dentre os problemas escolares quais seriam, na visão desses sujeitos, os mais relevantes. E como destacado atentando-se para o fato de que estas informações possibilitariam compreender o foco de investigação dessa proposta de estudo.

Para alcançar o objetivo do trabalho, propôs-se a realização de entrevistas com roteiros semiestruturados com o gestor e o com o pedagogo e questionários aplicados aos professores da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, uma vez que a interação entre entrevistador e entrevistado permite que dúvidas possam ser esclarecidas no momento da entrevista e da aplicação dos questionários.

É importante observar que no momento em que se faz a entrevista é preciso que o entrevistador disponha de uma apurada capacidade de ouvir e que saiba respeitar o entrevistado. Além de ouvir, o entrevistador precisa levar em consideração os gestos, as expressões faciais, a entonação de voz e as hesitações apresentadas pelos entrevistados no momento que responde as perguntas. De acordo com Duarte (2002, p. 08),

À medida que perguntas vão sendo feitas diversas vezes, para diferentes pessoas, em circunstâncias diversas, e passamos a ouvir nossa própria voz nas gravações realizadas é que se torna possível avaliar criticamente nosso próprio desempenho e ir corrigindo-o gradativamente. Elaborar roteiros de entrevistas e formular perguntas possa, inicialmente, parecerem tarefas simples, mas, quando disso depende a realização de uma pesquisa, não o é.

Nesta proposta, percebe-se que outro aspecto importante é a qualidade do roteiro elaborado para orientar a entrevista. É preciso que as perguntas elaboradas anteriormente ou no momento da entrevista abordem aspectos relevantes para a pesquisa.

As entrevistas estruturadas são aquelas que apresentam um conjunto de questões, em que o pesquisador administra a cada sujeito na mesma sequência e usando as mesmas palavras. Para o investigador, esse questionário responde suas hipóteses, admitindo que o respondente tenha condições necessárias para fornecer os dados que julga relevante. O pesquisador ainda entende que os entrevistados compreenderão da mesma forma todas as perguntas levantadas. (OLIVEIRA, 2008, p. 12).

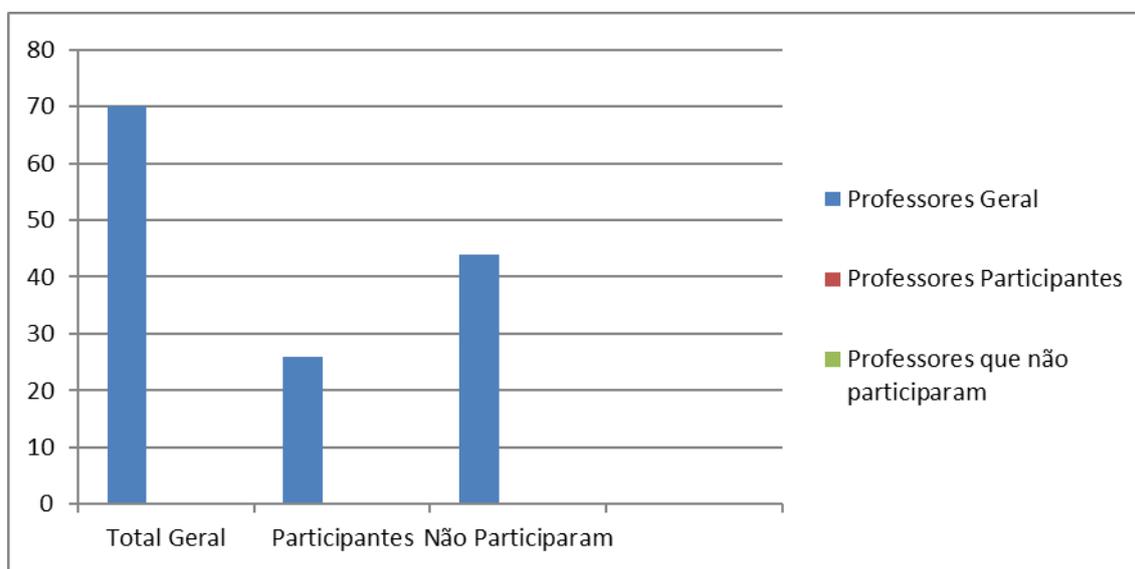
Para que isso fosse possível e houvesse um real entendimento da proposta com o foco na investigação desta dissertação, foram aplicados questionários aos 70 professores da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar. No entanto, apenas 26 (Vinte e seis) responderam. Dos professores respondentes, 15 (Quinze) atuam no Ensino Médio, 07 (Sete) atuam nos anos Finais do Ensino Fundamental e 04 (Quatro) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que constava a informação de que para participar não era necessário se identificar e que os resultados da pesquisa estariam disponíveis quando da finalização da pesquisa.

Quero deixar esclarecido que na educação nada é feito solitariamente. Para que esta dissertação de mestrado ocorresse, foi preciso ir a campo e fazer a pesquisa com os profissionais da escola. Confesso que não foi uma tarefa das mais fáceis haja vista que todos são profissionais engajados e comprometidos e, por conseguinte, se mostraram bem atarefados. Tendo em vista que a grande maioria tem dois ou mais turnos de trabalhos, compreendo que devido a estas e outras circunstâncias alguns não se mostraram receptivos em colaborar.

Ir a campo é uma tarefa que requer habilidades por parte do investigador em levantar dados para a pesquisa, pois nem sempre as coisas acontecem como se pensava, alguns mandam voltar depois e alguns pedem o questionário para responder entregar depois, e quando eu voltava em outra oportunidade em busca do questionário, escutava a resposta volte

depois e alguns simplesmente diziam que não dariam mais informações. Apesar dos desafios, o questionário foi aplicado e o trabalho realizado.

Gráfico 04: Professores Participantes da Aplicação dos Questionários



Elaboração própria a partir dos dados da aplicação dos questionários

De acordo com o gráfico acima destacado, percebemos que a Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar possui, no seu quadro de funcionários, 70 profissional da área de educação. Todavia, somente 26 professores tiveram disponibilidade em responder aos questionários. 44 professores não responderam aos questionários por vários fatores, alguns alegaram que estavam sem tempo, pois tinham muito trabalho a fazer e alguns outros não colaboraram.

2.3 A CORREÇÃO DE FLUXO PELA GESTÃO ESCOLAR

As políticas educacionais do Brasil e as discussões sobre a gestão democrática possibilitam os compromissos que permeiam a presente reflexão na busca efetiva de participação cidadã. Isso pode ser feito pela implantação de programas para a correção do fluxo escolar no Ensino Fundamental público em nosso país.

A implantação de programas para correção de fluxo escolar no Ensino Fundamental público em inúmeros pontos do país aponta para a pertinência de se debater o foco de que os sistemas de ensino estejam se voltando para

combater este que é um dos aspectos mais perversos do fracasso escolar. O debate sobre tais políticas e programas não pode prescindir do reexame do processo de exclusão social que atinge tais crianças, jovens e suas famílias. (SETUBAL, 1998, p. 7).

A presente análise de programas de correção de fluxo escolar aponta para o debate que os sistemas de ensino estejam voltados para combater o fracasso escolar. Tanto as políticas como os programas de correção de fluxo não podem desconhecer o processo de exclusão que atinge as crianças e os jovens.

Compreendendo que as políticas de correção de fluxo escolar possibilitam àqueles que não tiveram oportunidade de acesso aos estudos na idade considerada certa concluíam seus estudos de forma correspondente e que todos os que se encontram com distorção idade-série tenham acesso a uma educação de qualidade.

Os programas de correção do fluxo escolar, em vigor em várias redes públicas do país, são destinados a enfrentar a defasagem do fluxo escolar. O ponto de partida desta discussão exige uma breve retomada dos dados educacionais brasileiros para situar o leitor na problemática do tema. Com relação à aprovação, reprovação e abandono, os dados mostram melhorias, mas os índices continuam insatisfatórios. No entanto, esses números demonstram que o esforço de focalização para enfrentar a questão do fracasso escolar ou, mais especificamente, da correção do fluxo escolar ainda é insuficiente. Superação da distorção idade/série, com os programas de correção do fluxo. No caso brasileiro, a questão central da desigualdade reflete-se na distribuição de renda e na má qualidade dos serviços públicos. (SETUBAL, 1998, p. 9).

Os programas de correção de fluxo estão funcionando em várias redes educacionais em todo o Brasil. Todavia, a correção do fluxo ainda é insuficiente. É preciso superar a distorção idade-série com os programas de correção de fluxo. Os dados educacionais demonstram que embora a distorção tenha diminuído em algumas regiões brasileiras, estas distorções ainda persistem bastante elevadas.

Assim como em todo o Brasil, os dados demonstram diminuição nos fatores de distorção, mas isso não ocorre sem esforço. Faz-se necessário que todos atuem no combate deste problema, principalmente a gestão escolar. Com o apoio dos professores, pais e demais atores que compõem a educação na busca de uma educação de qualidade em que todos possam ser atendidos com reais possibilidades de avanço educacional.

Ainda a este respeito o Plano Estadual de Educação do Amazonas (PEE-AM, 2008), na Meta 19, aborda que a gestão democrática da educação envolve, portanto, a garantia de marcos legal, por meio da regulamentação desse princípio constitucional em leis específicas, e

a efetivação de mecanismos concretos que garantam a participação de pais, estudantes, funcionários, professores, bem como da comunidade local, na discussão, elaboração e implantação de planos de educação, de planos e projetos político-pedagógico das unidades educacionais, assim como no exercício e efetivação da autonomia dessas instituições em articulação com os sistemas de ensino.

2.3.1 Gestão e Educação para a Correção do Fluxo

Complementando essas ideias de correção de fluxo, Borges (2003 *apud* CRUZ; BARROS, 2008) destaca que:

[...] as ações para correção do fluxo e analfabetismo tiveram seu ápice no encontro organizado pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com todos os países mutuários do Banco e signatários da ONU: a “Conferência Mundial de Educação para Todos”, realizada em Jomtien na Tailândia, em março de 1990. Nela foi aprovada a “Declaração Mundial de Educação para Todos (Education For All, EFA) e Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem”, que dispõe de dez artigos, os quais enfatizam o direito de todos à educação básica e os deveres das nações quanto ao cumprimento dessas necessidades, estabelecendo prazo de dez anos para a solução desses problemas.

Citando Brooke, “ao incorporar os direitos educacionais em uma definição expandida dos direitos humanos, a ONU contribuiu enormemente para estabelecer a educação como elemento estruturador da vida humana” (BROOKE, 2012, p. 393). Foram vários os passos, começando com a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, a Convenção contra a Discriminação em Educação em 1960, a Convenção dos Direitos da Criança em 1989 e a Conferência Mundial em Jomtien em 1990.

Foi através desses eventos que a ONU trabalhou com sucesso para estabelecer o direito de todas as crianças, independentemente de suas características pessoais ou origens socioeconômicas, de ter o mesmo acesso a escola e de receber a mesma educação básica de qualidade. Essas formulações enfatizam claramente a responsabilidade de todos os países, inclusive dos mais pobres, de desenvolverem políticas que promovam a igualdade de oportunidades e igualdade de tratamento para todas as crianças.

Requer ações que possam reverter à situação de baixa qualidade da aprendizagem na educação, o que pressupõe, por um lado, identificar os condicionantes da política de gestão e, por outro, refletir sobre a construção de estratégias de mudança do quadro atual (DOURADO, 2007, p. 940).

De acordo com o exposto, faz-se importante que os gestores busquem melhorias que revertam à baixa qualidade da aprendizagem educacional, tendo em vista que os gestores podem atuar na liderança na busca de resolver os problemas educacionais.

Com respeito à gestão escolar e a sua administração, trata-se de um ato político, pois requer uma tomada de decisão. A ação educacional e a sua política educacional é sempre política, em virtude que não existe conhecimento neutro por serem expressões de envolvimento político.

Questões como descentralização, autonomia e participação parecem ser elementos de luta a ser empreendida no bojo das modalidades de escolha visando aperfeiçoá-las. Essas sinalizações certamente indicam os limites que ainda se interpõem entre as modalidades de escolhas e o exercício do cargo ou função de dirigentes na medida em que tais modalidades apresentam-se como um dos canais de democratização ou não das relações escolares (COSTA e DOURADO, 1997, p. 85).

Compreendemos que questões como descentralização, autonomia e participação precisam ser aperfeiçoadas, pois são elementos de luta no âmbito educacional. Isso sustenta a busca de programas que visem diminuir a distorção idade-série, num tempo em que os gestores educacionais se veem desafiados a corresponder, de forma concisa, às demandas que são impostas pela sociedade. “Aos administradores da educação, a história parece solicitar um pouco mais que a simples denúncia, pois a nós compete a direção do processo de organização e funcionamento dos sistemas educacionais” (FÉLIZ, 1991, p. 143).

Há outras razões para os países preocuparem-se com a distribuição igualitária de oportunidades. Ficou cada vez mais evidente que fornecer as habilidades para que todos possam ter acesso à educação e qualidade, permite o crescimento individual a redução da pobreza e a eliminação das desigualdades de integração social.

Compreende-se a educação como princípio para a construção da cidadania comprometida com uma melhor qualidade de vida. Para tanto, é necessário que a escola possa cumprir sua função social de garantir a permanência e a aprendizagem de seus alunos “em torno de um currículo que favoreça o crescimento de todos na compreensão orgânica, articulada e crítica da prática social” (SAMPAIO, 1998, p. 52). De acordo com a fala do autor, entende-se que a escola precisa ser transformadora para poder atuar conectada com o

mundo contemporâneo e principalmente, com os interesses, necessidades, desejos e potencialidades de seus alunos.

Ainda de acordo com Abreu (1998), percebemos que a gestão escolar deve estar em consonância com as implementações de políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometidos com os princípios da gestão democrática, visando soluções para a correção da distorção idade-série que apesar dos avanços ainda persistem nas redes de Ensino educacional.

De acordo com Naura,

não há “autonomia da escola” sem o reconhecimento da “autonomia dos indivíduos” que a compõem. Ela é, portanto, o resultado da ação concreta dos indivíduos que a constituem, no uso das suas margens de autonomia relativa. (NAURA, 2011, p.25).

O que está em causa, de acordo com Naura (2011), não é conceder maior ou menor autonomia às escolas, mas sim reconhecer a autonomia da escola como um valor intrínseco à sua organização, e utilizar essa autonomia em benefício das aprendizagens dos alunos, o que possibilitará que os problemas encontrados na escola sejam revertidos em soluções.

É dever do Estado, dos sistemas de ensino e das escolas assegurarem que todos a ela tenham acesso e que a cursem integralmente, chegando à conclusão do processo de escolarização que lhes corresponde. Além disso, todos têm o direito de obter o domínio dos conhecimentos escolares previstos para essa etapa e de adquirir os valores, atitudes e habilidades derivadas desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo (BRASIL.1988).

Nessa perspectiva, Lima e Rodríguez (apud BROOKE, 2012, p. 403) afirmam que a concepção correta de equidade é “tratar de forma desigual os desiguais”, o que requer a oferta de mais recursos e melhores condições às escolas menos providas e aos alunos que deles mais necessitam.

Também é preciso sustentar políticas reparadoras que assegurem maior apoio aos diferentes grupos sociais em desvantagem, proporcionando o ingresso, a permanência e o sucesso de todos na escola, com a consequência redução da evasão, retenção e das distorções idade-série. A garantia do Ensino Fundamental de qualidade para todos está intimamente relacionada ao caráter inclusivo da escola e à redução da pobreza, ao mesmo tempo em que tem um papel importante nesse processo.

O desafio de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais, e com diferentes capacidades e interesses, possibilitando a todos uma educação como um direito fundamental, deve ser antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010) indicava que é preciso também sustentar políticas reparadoras que assegurem maior apoio aos diferentes grupos sociais em desvantagem, proporcionando o ingresso, a permanência e o sucesso de todos na escola, com a consequência redução da evasão, retenção e das distorções idade-série.

Como vimos, um dos grandes desafios da atual política governamental centra-se na quebra de uma verdadeira "cultura da repetência", visando à efetiva correção do fluxo escolar e à consequente eliminação da defasagem idade-série e de todos os problemas dela derivados. Lembrando que a discussão acerca da repetência também tem relação com a questão do currículo. Espera-se que com a questão Curricular de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a reprovação em matemática diminua, pois é sabido que este é um problema que merece ser melhorado, uma vez que serão adotados critérios diferentes para a aprendizagem nessa disciplina. A possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado é identificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, art.24, inciso V, alíneas b e c).

Tendo em vista tais possibilidades, ou aberturas oferecidas pela LDB, os sistemas de ensino têm procurado adotar diferentes alternativas político-pedagógicas como medidas para a correção do fluxo escolar. Dentre essas, caberia destacar: Promoção automática: talvez a mais controversa e mais radical das políticas de correção de fluxo, esta tem sido objeto de muita polêmica. Sintetizando e simplificando muito, poderia afirmar-se que a "promoção automática" e a "cultura da repetência" são dois enfoques extremos, que parecem distanciados do esforço pela melhoria da qualidade do ensino. [...] Entretanto, talvez a adoção de uma política nacional de aceleração da aprendizagem, por meio da criação do Programa de Aceleração, possa se transformar numa valiosa inovação que poderá apresentar reflexos positivos, em termos de mudança de atitude comportamental, de quebra da cultura da repetência e de efeitos na correção do fluxo escolar, em todo o sistema educacional do País. (PRADO, 2000, p. 52-53).

Nesse sentido, Abreu (1998), ao citar a organização da educação nacional na Constituição Federal (1988) e LDB (1996), afirma que o MEC propôs o programa de aceleração de aprendizagem que tem como finalidade possibilitar aos sistemas públicos do

Ensino, Municipal e Estadual as necessárias condições para combater o fracasso escolar. Tais programas de aceleração buscam assegurar aos alunos que se apresentam na chamada distorção idade-série condições para a superação de dificuldades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem.

Martins (2010) descreve que é na escola que se deve visar à manutenção da solidariedade social com base no desenvolvimento do senso social do educando e no compromisso com a sua maneira de viver, do modo como a sociedade exige. A escola, torna-se, portanto, uma das instituições pela quais são transmitidas a nossa herança social, sendo ao mesmo tempo comprometida pelo desenvolvimento dos novos conhecimentos.

De acordo com tudo o que foi exposto até o presente momento sobre a importância da escola na preparação das futuras gerações e na preparação do cidadão como ser atuante e participativo na comunidade em que se encontra inserido e tendo em vista que na Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar houve uma diminuição da distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos últimos anos; buscamos investigar o que contribuiu para esta redução e conseqüentemente nos resultados educacionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os professores são agentes que plantarão as sementes dessa nova percepção e sensibilidade que haverá de germinar na consciência e no coração dos jovens. Empreendimento que só será possível com muito trabalho, perseverança e encantamento. Aos mestres, cabe a tarefa de não deixar arrefecer o sonho de um mundo iluminado pela chama do conhecimento e da beleza. (TELLES, 2009).

Segundo o autor, a tarefa do professor é árdua em virtude de motivar os alunos na busca do conhecimento que possibilite aos alunos serem homens e mulheres atuantes e participativos na conjectura da atual sociedade moderna, cada vez mais competitiva em que só aqueles que obtiverem conhecimentos alcançam uma melhor qualidade de vida e inserção no mercado de trabalho.

2.3.2 Perfil da Comunidade Escolar

Com a aplicação dos questionários foi possível traçar um perfil dos professores que atuam na escola. Um primeiro aspecto a ser notado é que todos os professores possuem pós-graduação e 25 professores atuam na sua área de formação, sendo a única exceção um professor de língua estrangeira que é formado em filosofia.

Quadro: 04 Professores que Possuem Pós-Graduação

Total Geral de Professores que Possuem Pós-Graduação são todos os 26 profissionais	Área de Atuação
25 Professores	Atuam na sua Própria Área de Atuação
01 Professor	Não Atua na Sua Área de Atuação

Fonte: Elaboração Própria a partir das respostas dos questionários.

Além disso, compreendemos que os professores da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar são profissionais veteranos nesta instituição regular de ensino, a totalidade dos entrevistados disse possuir mais de três anos de atuação na referida escola, conforme pode ser notado no quadro abaixo.

Quadro: 05 – Anos de atuação dos professores na E. E. Conceição Xavier de Alencar

Menos de 2 anos	Nenhum
3 a 5 anos	14 Professores
6 a 10 anos	10 Professores
Mais de 10 anos	2 Professores

Fonte: Elaborado pelo autor. Em entrevista com os professores.

De acordo com o questionário que foi aplicado aos profissionais da educação nesta instituição de ensino, é identificado que estes profissionais são veteranos na escola e que possuem um vínculo já pré-definido. 14 (Catorze) profissionais possuem de 3 a 5 anos nesta instituição de ensino, 10 (Dez) professores têm de 6 a 10 anos na escola e 02 (Dois) educadores têm mais de 10 anos de trabalho na unidade de ensino.

Os anos de atuação dos professores indicam que estes profissionais têm uma ampla experiência docente. Assim sendo entende-se que estes têm experiências e maneiras de melhorar e motivar os alunos a se dedicarem com afinco nos seus respectivos estudos e, dessa forma, vão contribuir para a diminuição do quadro de distorção idade-série.

Como destacado na entrevista com os educadores, fica evidenciado em suas respostas ao questionário, que 20 professores disseram que as formações têm contribuído muito pouco no processo educativo. Esta fala dos professores destaca que é necessário um maior incentivo em formações que realmente possibilite a melhoria do sistema educacional de ensino.

Quadro 06: Formação Continuada – Participação em alguma formação (palestras, oficinas, cursos)

Sim. E contribuiu muito	20 Professores
Sim. Mas contribuiu pouco	6 Professores

Fonte: Elaborado pelo autor. Em entrevista com os professores.

A formação continuada que é absorvida pela escola é transmitida pelo centro de mídias, por meio de uma sala de vídeo conferência, localizada na Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar. São feitas capacitações nas diferentes áreas de conhecimento transmitidas, pelo centro de mídias da SEDUC-SEDE, localizada na cidade de Manaus, para todo o interior do estado do Amazonas.

Quanto mais preparados e mais tempo de serviço na educação tiverem estes professores mais conhecimento terão adquiridos neste processo de ensino aprendizagem e, desse modo, podem contribuir para a melhoria da distorção idade-série. Ainda neste sentido, a gestão da escola e os professores decidiram que os alunos precisam de um maior controle se estão ou não assimilando as informações transmitidas.

Assim sendo, quando feita a primeira avaliação com os alunos e se percebe que estes tiraram notas baixas é enviado um convite aos senhores pais e responsáveis que diz: Senhor Pai/Mãe ou responsável, Solicitamos sua presença na escola no dia XX/XX/XX às XXh, para que possamos conversar a respeito da vida escolar e comportamento do seu filho. Nosso objetivo é atender ao aluno da melhor maneira possível, buscamos o seu crescimento pessoal em todos os níveis. Mas, só juntos, família e escola, o objetivo será alcançado.

É sabido que, por causa do processo dos meios de comunicação, a sociedade está em transformação permanente, o que exige dos educadores atualizações constantes por meios de cursos, congressos, simpósios, muita leitura. Em outras palavras, é fundamental que o educador procure se aperfeiçoar. Infelizmente, o profissional da educação, principalmente por problemas econômicos, ou de tempo e de instabilidade, acaba ficando desatualizado (MARTINS, 2010, p. 150).

2.3.3 Gestão

Aos gestores cabe à competência para gerenciar os possíveis conflitos resultantes das relações interpessoais de seus colaboradores, entre outras tarefas que precisam desempenhar

no seu dia-a-dia. A gestão de conflitos tende a crescer de importância dentro das organizações contemporâneas, tendo em vista à importância, cada vez maior as pessoas que nelas trabalham e isso se percebeu na fala do diretor.

De acordo com Lück (2009, p. 82), “as demandas e possibilidades de atuação sob a dimensão da gestão de pessoas são múltiplas, pois interferem em todas as ações da escola e se articulam com todas as demais dimensões de gestão escolar”. Em outras palavras, compreendemos que a importância do gestor faz-se em direcionar o andamento de todo o processo educacional.

Durante a entrevista, pode-se notar que o diretor sempre se referiu às decisões tomadas na primeira pessoa do plural, “nós”, (Diretor. Entrevista realizada em 02.04.2016), o que parece indicar que as decisões são tomadas depois de consultadas a equipe pedagógica. Isso necessariamente não quer dizer que sempre as decisões são tomadas em colegiado, haja vista que muitas decisões são tomadas pelo próprio gestor escolar, indicando o que discute Lück (2009, p. 119) ao refletir sobre “[...] a importância de se investir no aprimoramento da cultura organizacional da escola, como condição para a melhoria de desempenho de seus profissionais e consequente qualidade do ensino”.

Percebeu-se, ainda, na entrevista, quanto ao apoio pedagógico que ele trabalha em estreita harmonia com o gestor da escola, pois, na sua fala, ele disse que toda decisão é tomada com toda a equipe escolar. “Sempre em discussão com toda equipe da escola”. (Apoio Pedagógico. Entrevista em 24. 05. 2016).

Particularmente, como pesquisador e professor da escola estudada, pude evidenciar, principalmente, ao término dos bimestres, que os problemas e as dificuldades apresentadas são discutidos por todos. Pude perceber que sempre quando se deseja tomar alguma decisão com respeito aos assuntos da escola ou a alguma dificuldade que merece solução, todos são incentivados a se posicionarem e juntos se chegar a um denominador comum que favoreça a melhoria do processo educativo. Isso ocorreu principalmente nas reuniões de final de bimestre em que todos são convidados a se fazerem presentes, quando também se entrega o certificado aos alunos que mais se destacaram no bimestre.

Conforme narrado pelo gestor, este assumiu o cargo por uma demanda da própria comunidade escolar, afirma inclusive que não seria um desejo seu, contudo:

“eu assumi a gestão da escola por indicação dos colegas, os colegas praticamente impuseram que eu tinha que assumir e formando um

grupo de trabalho muito bom dentro da escola, pois eu sozinho não conseguiria fazer nada” (Diretor. Entrevista realizada em 02.04.2016).

Essa imposição surgiu devido à aposentadoria do antigo gestor da escola. Referente a esse tipo de relação, Lück (2009, p. 128) destaca:

Conhecer como se dão as práticas e as relações no dia a dia da escola constitui-se em condição fundamental para promover o que ela precisa e deve ser para constituir-se em um ambiente educacional capaz de promover a aprendizagem e formação que os alunos precisam ter para poderem desenvolver as competências pessoais para enfrentar os desafios da vida.

Quanto à fala do gestor sobre os projetos – há um destaque ao Projeto Mais Educação e aos projetos relacionados à Educação física e ao reforço escolar:

“Projetos que a gente desenvolve, a gente trabalha com a Mais Educação com projetos de dança, música, reforço escolar, jardinagem e projetos relacionados ao desporto, que a gente vem trabalhando com os professores de Educação Física na formação, é, esportiva dos nossos alunos, sempre priorizando as notas escolares, ou seja, os alunos só participam dos projetos da escola se forem bem no rendimento escolar” (Diretor. Entrevista realizada em 02.04.2016).

Entendemos na fala do gestor escolar que estas são estratégias de combate à retenção que acabam tendo como consequência a diminuição da distorção idade-série. Confrontando a fala do gestor à fala do apoio pedagógico no que tange aos projetos da escola, analisamos que o gestor cita os seguintes projetos:

E o Mais Educação e os seus desdobramentos em Projeto de Dança, Música, Reforço Escolar, Jardinagem e Projetos relacionados ao Desporto. Já o apoio Pedagógico esclarece que os Projetos trabalhados na escola são O Projeto Programa Mais Educação e o Projeto Transformando Minha História, sendo o reforço escolar feito no contraturno. Como dito pelo apoio pedagógico, “é feito nas aulas no contraturno, reforço, durante a aula com os estagiários dos cursos de Licenciatura”. (Apoio Pedagógico. Entrevista em 24. 05. 2016).

Importante notar que sobre os apoios pedagógicos o diretor afirma que eles não fazem parte do quadro de pedagogos:

“são professores que já, já tem uma experiência maior em sala de aulas, eles são retirados da sala de aula pra formar o grupo pedagógico, ou seja, são professores que tem, exercem a função de

apoio pedagógico”. Ou seja, são professores selecionados pelo diretor para o exercício do cargo. (Diretor. Entrevista realizada em 02.04.2016).

Outro ponto destacado refere-se à prática pedagógica por parte dos professores, isso é evidenciado pela visão do gestor sobre o monitoramento interno, conforme pode ser notado no trecho: “com relação ao monitoramento, não é o caso de monitorar os professores. Todos são profissionais competentes e que estão ali caminhando para o mesmo objetivo”. (Diretor. Entrevista realizada em 02.04.2016). Este monitorar segundo as palavras do gestor relaciona-se com o não ficar controlando os professores, pois todos são profissionais competentes que sabem o que deve ser feito para a melhoria da educação, não precisa que a gestão fique monitorando, ou seja, controlando os educadores, pois estes sabem quais são as suas atribuições.

Como afirma Martins (2011, p. 155-156),

desde a mais simples até a mais complexa unidade escolar, é indiscutível que o diretor é o coordenador e o propulsor da comunidade educativa. Portanto, é a ele que todos os componentes da equipe escolar levam suas ideias, suas aspirações, seus problemas, daí a necessidade de ser uma pessoa aberta ao diálogo, firme, serena, capaz de encorajar nas horas de desânimo e de estimular momentos de entusiasmo, porém com a necessária prudência.

Ou seja, cabe ao diretor exercer uma liderança democrática sobre a equipe escolar, utilizando o expediente da motivação interiorizada, delegando poderes, distribuindo responsabilidades, sendo hábil na cobrança, porém implacável.

Isso corrobora com a fala do Apoio Pedagógico da escola objeto de estudo investigativo quando surge algum problema na escola e se busca a solução do problema o mais breve possível, para que todos possam trabalhar em sintonia no processo educacional. Como esclarece o apoio Pedagógico da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar: “então, quando necessário, nós paramos e replanejamos nossas ações, também por meio de triagem mensal dos resultados”. (Apoio Pedagógico. Entrevista em 24. 05. 2016). Isso se liga no combate da distorção, uma vez que quando surge problema de aprendizagem se busca a solução do problema, através das aulas de reforço.

De acordo com o apoio Pedagógico, a formação que existe para os profissionais de educação é fornecida em parcerias com a Universidade do Estado do Amazonas, com a Universidade federal do Amazonas e com o Instituto Federal de Educação do Amazonas, principalmente através de videoconferências. “Essa formação é por meio de parcerias a

parceria é feita com a Universidade do Estado do Amazonas UEA, com a UFAM e com o IFAM, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação e videoconferência”. (Apoio Pedagógico. Entrevista em 24. 05. 2016).

Em entrevista com o Apoio Pedagógico, ele disse que é observado uso das avaliações externas e internas da escola, sendo que estas são usadas como indicativo para a melhoria do processo educacional. O entrevistado afirmou, ainda, que os dados das avaliações externas são utilizados na superação das dificuldades. “Sim, através dos resultados, questionamos e incentivamos com parcerias novos traçados para superação das dificuldades”. (Apoio Pedagógico. Entrevista em 24. 05. 2016).

Ainda na entrevista com esse profissional, foi perguntado sobre como a equipe Pedagógica utiliza-se dos recursos Pedagógicos da escola? O Apoio disse que todos os recursos repassados a escola são discutidos e priorizados na busca da melhoria do processo Ensino Aprendizagem. “Então, todos os recursos pedagógicos oriundos dos repasses que a escola recebe são discutidos e priorizados na busca da melhoria do processo ensino aprendizado”. (Apoio Pedagógico. Entrevista em 24. 05. 2016).

Perguntou-se ao responsável pelo apoio pedagógico da Escola se os pais são convidados à escola para o acompanhamento dos seus filhos quando estes apresentam dificuldades nos estudos. A resposta do Apoio foi: “Sim, sempre, sempre eles são convidados surgiu o problema, procuramos verificar a situação e juntos buscaremos a solução para o alcance do sucesso”. (Apoio Pedagógico. Entrevista em 24. 05. 2016).

Também foi elaborado um questionário com os professores da referida escola e com respeito à gestão escolar estes disseram que ela é participativa e que é feito um acompanhamento constante por parte do gestor e do Apoio Pedagógico, o que possibilita um bom acompanhamento aluno por aluno, desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental e médio.

Sobre esse ponto, os professores confirmaram que é feito um acompanhamento frequente pela equipe gestora, haja vista que, dos 26 professores que responderam as perguntas, (18) disseram que este monitoramento ocorre toda semana, e Oito (08) professores disseram que este monitoramento ocorre apenas no final do bimestre.

Quadro: 07. Acompanhamento e Monitoramento da Equipe Gestora

Acompanhamento Pela Equipe Gestora	
18 Professores Disseram	Ocorrem Toda Semana
08 Professores Disseram	Ocorrem Apenas no Final do Bimestre

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados do questionário

Pela resposta dos professores ao questionário identificamos que, segundo eles, a equipe gestora tem procurado monitorar o rendimento dos alunos. Isso tem possibilitado um melhor controle em identificar quais alunos estão avançando e quais alunos precisam ser orientados a melhorar seus estudos.

Como pesquisador desta Dissertação de Mestrado Profissional, observei que alguns pais são colaborativos, no entanto, outra parcela considerável de responsáveis não se mostra favorável à participação. Muito pelo contrário, alguns pais e responsáveis dizem que são muito ocupados e não dispõem de tempo para se fazer presentes na escola. Pude identificar que muitos alunos e alunas não têm incentivos por parte dos seus pais.

2.3.4 Gestão Democrática e Participativa

A escola tem buscado promover uma gestão participativa, procurando aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão de um projeto comum. Há, com isso, uma visão de conjunto e uma atuação que apreende a escola em seus aspectos pedagógicos e culturais.

Como dito pelo gestor, todos são importantes e até os pais dos alunos são incentivados a se fazerem presentes na escola “mais gradativamente, a gente vem trazendo os pais pra dentro da escola, ou seja, formando uma verdadeira comunidade escolar, para que haja um melhor ensino aprendizagem dentro da nossa instituição”. (Diretor. Entrevista realizada em: 02.04.2016).

Ainda acerca das avaliações externas, ao responder de que forma a gestão se apropria desses índices, o diretor em entrevista, respondeu da seguinte forma:

as avaliações externas são as mesmas que são aplicadas em todas as escolas do Amazonas e uma delas é o SADEAM, avaliação feita pelo governo do Estado do Amazonas, e a de nível nacional como Saeb, Prova Brasil e assim sucessivamente. Agora, com relação ao ensino aprendizagem, a gente vem

crescendo bastante com relação a essas provas externas, e os professores vem trabalhando dentro de um eixo voltado pra essas provas já que todos os concursos, vestibulares e tudo mais praticamente são mais voltados a essas provas externas e a gente vem crescendo gradativamente e esperamos um dia chegar num bom patamar. (Diretor Entrevista em 02.04.2016).

2.3.5 Prática Pedagógica

Compreende-se que a prática pedagógica colabora para a eficácia escolar e está intimamente relacionada com a liderança da gestão, uma vez que trabalha de forma concisa com a equipe de professores e articula métodos para as intervenções no processo educacional.

Com respeito à prática dos educadores, compreendemos através dos questionários que os professores são comprometidos. Todavia, há, ainda, muito por fazer para a melhora da educação. Deve-se proporcionar aos alunos oportunidades para que eles estabeleçam relações entre os elementos da realidade, buscando compreender a complexidade e a dinâmica da vida em sociedade. Nesse processo, a formação da cidadania, a democracia e a criatividade devem se constituir em parcerias. Isto é deve-se considerar o conhecimento prévio da criança e estimular a compreensão. Caso contrário, estaremos colocando em prática conceitos pré-estabelecidos.

Quadro 08: Projetos Interdisciplinares com outros Professores

Prática Pedagógica – Você desenvolve com outros professores algum Projeto Interdisciplinar para suas Turmas?	Professores da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar
Sim. Desenvolve com outros professores Projetos Interdisciplinar	04 Professores
Não Desenvolvem com outros professores Projetos Interdisciplinares	22 Professores

Fonte: Elaborado Pelo Autor a partir da resposta ao questionário

Pelo que percebemos com respeito à Prática Pedagógica, apenas 04 (Quatro) professores disseram que desenvolvem Projetos Interdisciplinares para as suas turmas, enquanto 22 disseram que não participam de Projetos Interdisciplinares. Quando perguntado aos professores sobre o porquê de não desenvolverem Projetos Interdisciplinares, a maioria disse que o motivo é a falta de tempo, além da grande carga horária que é necessária em sala de aula.

Isso tem grande importância no combate da distorção idade-série, pois os projetos interdisciplinares voltados para o combate da distorção são mecanismos de incentivo dos alunos para seus estudos e os motiva na busca da assimilação do conhecimento que propicie serem promovidos para o próximo ano, dentro da idade correspondente a série de estudo regular de ensino.

É sabido que o aluno em distorção demonstra algum tipo de insatisfação, dificuldade ou resistência ao conhecimento formal, ensinado pela escola. Desse modo, cabe ao professor ter a sensibilidade para tentar compreender as necessidades desses alunos e, com isso, buscar formas de aproximação, para que o conteúdo escolar atinja e faça sentido ao estudo. A metodologia de projetos é uma estratégia que vem se mostrando eficaz. No entanto, exige do professor maleabilidade, cuidado e tempo, para que os projetos sejam de fato eficazes no propósito do ensino e aprendizagem.

Quadro 09: Professores que Desenvolvem Projetos Interdisciplinares

Porque não tempo suficiente	18 Professores
Professores que participam de Projetos	04 Professores
Professores que não opinaram	04 professores

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos questionários respondidos pelos professores.

Sintetizando o quadro acima, compreendemos que os projetos interdisciplinares contribuem para que possa ocorrer o entrosamento entre as diferentes disciplinas possibilitando uma sequência lógica na aquisição de conhecimentos que auxiliarão aos alunos a um maior rendimento escolar. Algo preocupante que foi identificado é que a grande maioria dos professores não desenvolve Projetos Interdisciplinares.

Tendo em vista que a grande maioria dos professores não desenvolve projetos é necessário que esta questão possa ser combatida para o enfrentamento de fatores relacionados ao problema da distorção idade-série.

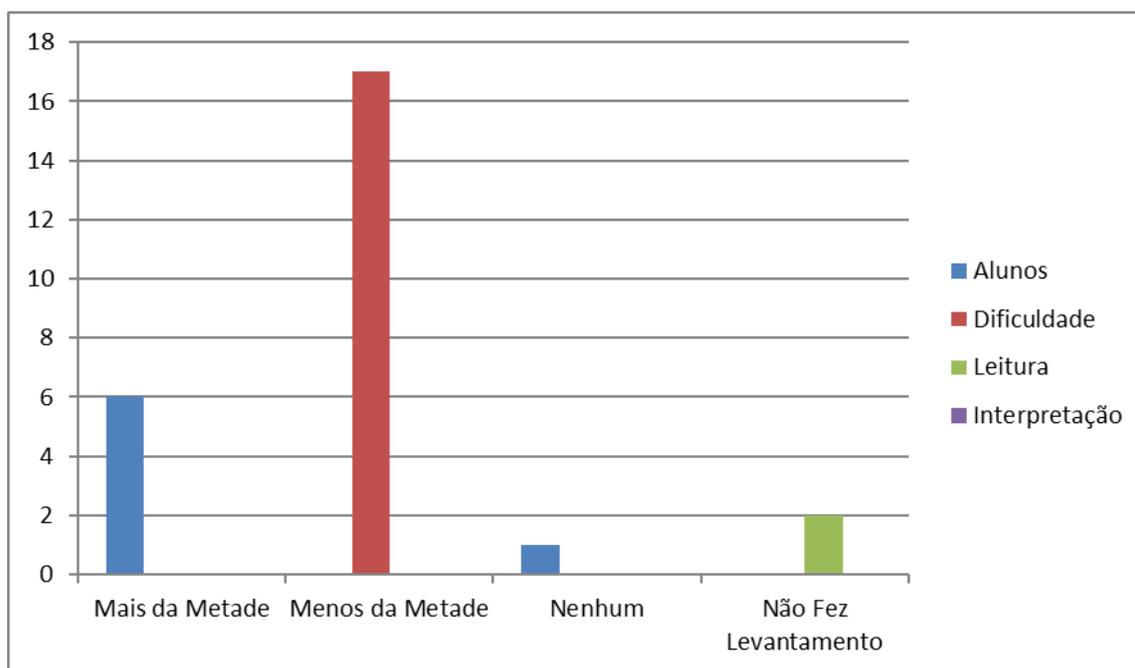
Entende-se que são necessárias aulas de avanço escolar, propiciando a melhoria para aqueles alunos que estão com defasagem nos seus estudos, levando-os a melhorar nas disciplinas que o aluno mais tem dificuldade, considerando que a distorção idade-série da escola Estadual Conceição Xavier de Alencar tem diminuído nos anos iniciais chegando à cifra de 2%, em 2015 nos anos iniciais.

O Ideb de 2015 da escola foi de 5,6% uma melhora que não pode ser comemorada, pois a escola não atingiu ainda a média de 6,0% que é a média colocada como meta para a

educação brasileira até 2022, mas entendemos que ela está no caminho. (QEDU, 2015). Isso vem de encontro com os resultados do SADEAM de 2015, apenas para exemplificar o 7º ano da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, identificamos que a escola ficou com a proficiência de 206,2 em Língua Portuguesa. Enquanto a proficiência do Estado do Amazonas foi de 215,9. Com respeito aos resultados da Escola, em Matemática, o SADEAM de 2015 destacou que a proficiência da escola era de 218,5, enquanto do estado era de 220,7. De acordo com os dados apresentados, percebemos que a escola tem muitos campos para melhorar. (SADEAM, 2015).

Em entrevista com os 26 professores que responderam ao questionário no que se referem à quantidade aproximada de alunos que apresentam dificuldades de leitura e interpretação de textos, eles responderam de acordo com o gráfico que se segue:

Gráfico 05 – Quantidade de alunos que apresentam dificuldades de leitura e interpretação de textos de acordo com as respostas dos professores



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos questionários respondidos pelos professores.

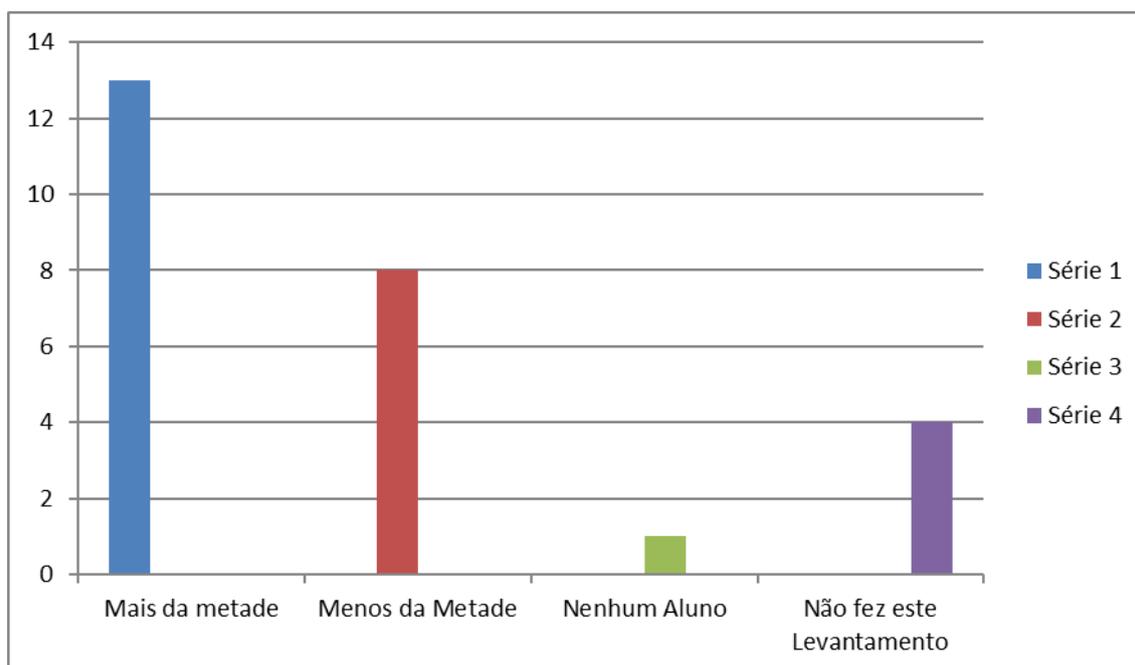
O gráfico 05 destacou, que no que diz respeito à quantidade de alunos com problemas, a grande maioria dos professores disse, ou seja, 17 (Dezessete) que isso corresponde a menos da metade. Em contrapartida, 06 (Seis) professores disseram que os alunos que apresentam problemas de leitura são mais do que a metade dos alunos. 02 (Dois) professores disseram que

não fizeram este levantamento. E 01 (Um) professor disse que nenhum aluno apresenta dificuldade de leitura e interpretação de textos.

Os problemas destacados com os alunos no que se refere à dificuldade de leitura e interpretação são preocupantes haja vista que se os alunos não conseguem ler e interpretar corretamente, estes não poderão se sair bem em todas as disciplinas da grade curricular, o que pode ter como consequência a distorção idade-série.

Quando perguntado aos professores respondentes da pesquisa sobre qual é a quantidade aproximada de alunos que não dominam as operações básicas da Matemática, a resposta dos professores evidencia-se da seguinte forma, como demonstrado no Gráfico 06 a seguir:

Gráfico 06: Alunos que dominam as operações Básicas em Matemática de acordo com as respostas dos professores



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos questionários respondidos pelos professores.

De acordo com os professores, os alunos precisam não só interpretar e ler, mas, também conhecer as operações matemáticas. Como identificado no gráfico 06, Treze (13) professores disseram que mais da metade dos alunos têm problemas com as operações básicas da matemática, oito (08) professores disseram que isso corresponde a menos da metade, quatro (04) professores disseram não ter feito este levantamento e um (01) professor disse que

nenhum aluno possui problemas com as operações básicas da matemática. Tal panorama nos mostra que, para os professores, a matemática precisa ser analisada como um ponto a ser modificado na escola, a fim de que os alunos possam aprender melhor.

Quando se perguntou aos professores qual das maneiras melhor representa seu modo de avaliar, eles responderam da seguinte maneira:

Quadro: 10. Maneiras de Avaliar os Alunos

Avalia de acordo com o desempenho dos alunos nas avaliações	03 Professores
Avalio de acordo com o desempenho dos alunos nas avaliações e seu comportamento em sala de aula	08 Professores
Avalio em consenso com os outros professores, levando em consideração a frequência, o interesse, a participação e o desempenho dos alunos.	15 Professores

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos questionários respondidos pelos professores.

Percebemos, no quadro 07, que 15 (quinze) professores disseram que avaliam em consenso com os outros professores, levando em consideração a frequência, o interesse, a participação e o desempenho dos alunos. 08 (Oito) professores disseram que avaliam de acordo com o desempenho dos alunos nas avaliações e o seu comportamento em sala de aula. 03 (Três) professores disseram que avaliam de acordo com o desempenho dos alunos nas avaliações.

Quando perguntado acerca de qual tipo de avaliação que os professores mais gostam de aplicar aos seus alunos, os professores responderam, conforme o Quadro 08:

Quadro: 11. Avaliações Aplicadas aos Alunos

Prova discursiva	17 Professores
Portfólio	7 Professores
Seminário	2 Professores

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos questionários respondidos pelos professores.

O Portfólio é uma forma de avaliação por meio de registros, gravuras, desenhos e fotos dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Ainda de acordo com Ramires (2008) o termo portfólio origina-se da:

composição de dois vocábulos latinos - o verbo *portáre*, cujo significado é ‘portar, trazer, transportar’ e o substantivo *folium*, cujo significado é folha’. A justaposição de ambos tem dois resultados possíveis: porta-fólio e portfolio; o primeiro utilizado no italiano – *portafoglio* -, no francês – *portefeuille* e também no português portafolio- e o segundo em inglês. A forma inglesa tem prevalecido em virtude da marcada influência norte-americana nos campos do comércio, das finanças e da publicidade, onde o termo é mais comumente empregado (RAMIRES, 2008, p.76).

Conforme Villas Boas (2007), o portfólio é um trabalho no qual “o professor e o aluno avaliam as atividades executadas durante um largo período de trabalho levando em conta toda a trajetória percorrida. Não é uma avaliação classificatória e nem punitiva” (p. 294).

Como demonstrado com respeito às avaliações, os professores utilizam-se de diferentes recursos avaliativos como nos destacou o quadro acima. Salientamos a prova objetiva com 17 (dezessete) educadores, o portfólio com 07 (sete) professores e o seminário com 02 (dois) professores. É claro que essas são apenas algumas maneiras de avaliar, e os professores também se utilizam de outras formas, todavia, destacamos apenas essas como as mais citadas pelos educadores.

A forma que os professores avalia se mostrou ser bastante diversificada, isso se mostra importante na assimilação do conhecimento, tendo em vista que cada aluno tem o seu tempo e o seu modo de assimilar os conhecimentos. Tal estratégia se mostra de extrema relevância em diminuir a distorção, pois ao adquirir os conhecimentos necessários e específicos os alunos os não são retidos na mesma série e, dessa forma, ajudam a diminuir a distorção da escola.

Também perguntamos aos educadores da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar se antes das avaliações, eles esclareciam aos seus alunos o processo que usado e a nota a ser atribuída. Os professores responderam da seguinte maneira:

Quadro: 12. Explicar as Avaliações Para os Alunos

Sempre	23 Professores
Quase Sempre	02 Professores
Nem Sempre	01 Professor

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos questionários respondidos pelos professores.

De acordo com a resposta dos educadores, 23 (vinte e três) disseram que sempre esclarecem aos seus alunos o processo que será usado e a nota que será atribuída, ou seja, a sua grande totalidade. 02 (Dois) disseram que quase sempre esclarecem os seus alunos, e 01 (Um) educador disse que nem sempre esclarece seus alunos. Acreditamos que explicar aos alunos a forma das avaliações propostas é de fundamental importância, uma vez que possibilita aos alunos a sua preparação antecipada e, dessa forma, a se saírem bem nos exames de desempenho estabelecidos na escola, possibilitando aos alunos êxito nas suas avaliações.

Perguntou-se, ainda, aos professores da referida escola sobre a utilização dos recursos Pedagógicos, e a resposta é esclarecida no Quadro 10 que segue:

Quadro 13: Recursos Utilizados Pelos Professores

Biblioteca	05 Utilizam
Sala de mídias (TV Escola)	04 Utilizam
Auditório	05 Utilizam
Laboratório de Informática	03 Utilizam
Laboratório de Ciências	02 Utilizam
Quadra de esportes	02 Utilizam
Pátio da escola	02 Utilizam
Outros	03 Utilizam

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos questionários respondidos pelos professores.

De acordo com o quadro representativo, quando perguntado aos professores sobre a utilização dos recursos Pedagógicos, 05 (Cinco) professores afirmaram que utilizam a Biblioteca da escola com bastante regularidade, 04 (Quatro) professores disseram que utilizam a Sala de Mídias (TV Escola) com frequência, 05 (Cinco) professores responderam que se utilizam do auditório com frequência, 03 (três) professores disseram que utilizam o Laboratório de Informática com regularidade, 02 (Dois) professores disseram utilizar do Laboratório de Ciências, 02 (Dois) professores disseram que utilizam a Quadra de Esportes, 02 (Dois) professores disseram utilizar o Pátio da Escola e 03 (Três) professores disseram que utilizam outros Recursos Pedagógicos.

O principal objetivo da coleta de dados foi o de identificar os fatores que vêm contribuindo para a diminuição da distorção idade-série no Ensino Fundamental e como

melhorar este índice no Ensino Médio. Os fatores identificados na pesquisa para a correção do fluxo escolar.

Pude identificar que, para a melhoria nos índices da escola, o engajamento de todos, tanto gestão como professores e os pais comprometidos com o sucesso dos seus filhos foi o principal fator. Além disso, o monitoramento dos alunos com dificuldades e o encaminhamento dos alunos que atingem ou completam 15 anos para as aulas no Tecnológico de Nível 1 e Tecnológico de Nível 2 têm contribuído para a diminuição da distorção idade-série nesta instituição regular de ensino.

Para tanto, apresentamos um Plano de Ação que tem como objetivo principal propor ações para diminuição da distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, haja vista que este problema tem diminuído nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola. É formulada uma proposta colaborativa entre todos os atores envolvidos no processo escolar para ajudar no trabalho da gestão escolar, a fim de alcançar essa meta, qual seja diminuir a distorção idade-série em toda a escola.

É preciso admitir que o caso estudado nos anos iniciais seja singular em face da rede, e os resultados seguintes também é singular ao caso estudado. O êxito que a escola apresentou nos anos iniciais deve contribuir para a melhora nas outras escolas da rede de ensino.

Considerando que muitas políticas de combate à distorção já têm sido realizadas, é necessária a proposição de um Plano (PAE) que possibilite aperfeiçoar as políticas em curso tanto em nível Estadual quanto em nível Nacional, com base em ações oriundas da escola.

Ressaltamos que, através dos questionários com os professores e através da entrevista com o gestor e o apoio pedagógico, que a Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar tem melhorado seus índices no decorrer dos últimos anos.

Também percebemos, por meio das entrevistas que a formação contribui para uma melhor atuação profissional. Assim acredita-se que a escola necessita melhorar e fornecer formação continuada aos professores, não só através de videoconferências, mas, através de capacitações presenciais que possibilitem aos professores melhorarem sua forma de trabalhar em sala de aula.

A escola precisa receber mais apoio da SEDUC-AM (Secretaria de Educação do Estado do Amazonas), em promover capacitações ou formações que propiciem melhoria no sistema educacional nas diversas áreas de conhecimento, enfatizando as disciplinas de Português e Matemática, tendo em vista que os professores nos questionários disseram que os alunos precisam melhorar nestas disciplinas.

Algo que ficou evidenciado nos questionários aplicados aos professores foi que grande maioria dos professores não desenvolve Projetos Interdisciplinares, isso poderia ser melhorado considerando a relevância dessa metodologia na melhoria do ensino-aprendizagem e na formação cidadã do aluno.

Diante do cenário complexo que vivemos, deparamo-nos com as mudanças e descobertas em uma velocidade crescente diante das quais precisamos refletir sobre as conjunturas políticas, sociais e culturais dentro do espaço escolar. São necessárias novas formas de pensar a relação da clientela estudantil com o conhecimento, sua interação exige da escola uma rápida adaptação às novas tendências pedagógicas e aos novos caminhos que a sociedade apresenta.

É preciso repensar a escola na sua prática buscando cada vez mais a qualidade do ensino para reverter o quadro obscuro do fracasso escolar, redirecionando as atividades pedagógicas, políticas e sociais, cabendo a escola a oportunidade para discutir e explicar de forma clara os valores assumidos e pretendidos através das atividades escolares desenvolvidas de maneira autônoma e que defina claramente seu papel na garantia dos direitos do saber científico, cultural e ético (ESCOLA ESTADUAL CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR, 2015).

Dessa forma se entende que um Plano de Ação poderia se ater a estes problemas detectados. Sabendo que a educação é algo que está em construção e sempre se pode melhorar. Mesmo sendo uma escola em que todos buscam a melhoria educacional mais pode ser feito para que a melhoria realmente possa ser absorvida por todos os atores que participam deste projeto de ensino aprendizagem.

Nesse Plano de Ação escolar se evidencia que tudo passa pela gestão escolar democrática e participativa, tendo sempre o objetivo de desenvolver mecanismos que promovam a melhora educacional da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar em amenizar a distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental e médio. Bem como de promover melhoras educacionais para os professores da referida escola através de formações continuadas em todas as áreas do conhecimento se possível na forma presencial, oferecido pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas.

3. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR EM DIMINUIR A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: UMA PROPOSTA PARA A ESCOLA ESTADUAL CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR.

No primeiro capítulo desta dissertação, foi descrito o caso de gestão que busca compreender o sucesso da escola em análise quanto à diminuição da taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em 2014, segundo dados da secretaria da escola, ela funcionava nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), com um total de 1442 alunos. Para a descrição desse caso, apresentamos a rede estadual do Amazonas e as políticas de correção de fluxo do estado, além disso, a estrutura da escola também foi ilustrada no referido capítulo.

Já no Capítulo 2, foram discutidas as referências teóricas e metodológicas desta investigação. Para tanto, inicialmente, foram apresentados os conceitos relevantes para análise do caso, como gestão democrática, gestão participativa e fluxo escolar. Feito isso, foi apresentada a metodologia da pesquisa. E, por fim, foram analisados os dados obtidos na realização da pesquisa de campo.

Com respeito ao Capítulo 3, ele foi elaborado a fim de apresentar estratégias que sejam condizentes com o que foi abordado no Capítulo 1 e analisado no Capítulo 2. Com a proposta da criação de um PAE que possibilite melhorar as dificuldades que foram encontradas no estudo de campo na escola objeto de estudo desta dissertação de mestrado. O foco deste PAE (Plano de Ação Educacional) é o Ensino Fundamental II e, também, o Ensino Médio, visto que ainda lidam com mais dificuldades quanto à distorção idade-série.

3.1 PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR DA E. E. CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR

Acreditamos que um programa bem elaborado pode contribuir para a melhoria dos serviços da escola, além de capacitar, de forma consistente, os professores para que continuem melhorando cada vez mais os seus trabalhos pedagógicos. Entendemos, ainda, que tudo isso passa pela gestão escolar e, tal como evidenciado pelas pesquisas realizadas para a escrita desta dissertação, o gestor precisa ser alguém atuante e participativo.

Isso poderia dialogar com a gestão da escola na formação de estratégias que inovem e solucionem as dificuldades que foram encontradas no desenrolar desta pesquisa.

Acreditamos que é a partir de uma gestão escolar comprometida com uma melhor qualidade educacional que se poderá reverter a distorção idade-série nas instituições de ensino. Tais premissas devem ser amparadas por uma gestão que se apóie em bases de acordo com o conceito apresentado por Lück:

coordenação, liderança e avaliação de todos os processos e ações diretamente voltados para a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação. Também é vista como sendo maneira de organizar, sistematizar e implementar o processo ensino aprendizagem para grupos de pessoas, que envolve os aspectos da gestão, da comunicação e da relação interpessoal em grupo (2009, p. 96).

Sendo assim, entende-se que uma gestão está intimamente relacionada à melhoria da qualidade educacional, cabendo ao gestor à coordenação, liderança e avaliação de todos os processos e ações diretamente voltados para a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação.

Segundo Martins (2010, p. 156), o diretor é o centro pensante,

aquele que reflete com maior intensidade sobre a escola como um todo. Infelizmente, quase sempre é bloqueado pelas exigências burocráticas que acabam por valorizar a escola, tomando como parâmetros coisas supérfluas.

A capacidade de hierarquizar as solicitações e de estabelecer como prioridade aquelas que se reverterão na melhoria do padrão educacional da escola é outra qualidade imprescindível do diretor. Para tanto é preciso que seja atualizado pedagogicamente e que esteja em dia com as mais atuais reflexões sobre educação.

Também cabe ao gestor organizar, sistematizar e programar o processo de ensino-aprendizagem para todos aqueles que necessitem se aprimorar em seus estudos. Sendo necessário que essas ações passem pela gestão escolar, a fim de ela que propicie a todos as mesmas oportunidades de educação, incluindo aqueles que se encontram em distorção em seus estudos.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar (ESCOLA ESTADUAL CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR, 2015), a escola promove uma gestão participativa, procurando aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão de um projeto comum, que é a aprendizagem dos alunos em todos os níveis.

A escola, como organização social, também pretende ser um espaço democrático, de modo que os educadores, profissionais, os alunos, os pais e outros cidadãos do contexto social imediato à escola tenham o direito de estar bem informados e de ter uma participação crítica na criação e na execução das políticas e dos programas escolares.

Nesse contexto, o desenvolvimento inclusivo da escola assume a centralidade das políticas públicas para assegurar as condições de acesso, participação e aprendizagem de todos os alunos nas escolas regulares em igualdade de condições. A avaliação do aproveitamento do aluno deve ser diagnosticada, processual e contínua, mediante verificação de competência de aprendizagem, valorizando os conhecimentos próprios dos alunos e oportunizando recuperações paralelas.

Para realizar uma gestão exitosa faz-se necessário, cada vez mais, transformar a cultura organizacional em uma dinâmica competitiva de esforço, adaptação, desafios e mudanças. Assim, a escola com uma gestão democrática deve respeitar as pessoas, diante de suas personalidades únicas, em que cada um apresenta uma capacidade de ajustamento de comportamento. Deve procurar difundir motivação e influenciar, direta ou indiretamente, no rendimento e aproveitamento escolar.

Sabemos que o gestor por meio de sua liderança, pode ser o agente de transformação na construção de um bom clima organizacional, sabendo fazer a gestão de forma democrática com a participação de todos e conseguindo chegar a bons resultados no processo ensino-aprendizagem.

3.2 JUSTIFICATIVA

A base deste programa parte dos pressupostos de uma gestão democrática e participativa. Sendo assim, deve propiciar meios para se atingir o objetivo a ser alcançado para o real sucesso escolar. Ao analisar, por meio de uma pesquisa de campo, a proposta desta pesquisa pode-se validar que a gestão democrática e participativa propicia a melhor qualidade da educação.

Este estudo possibilitou entender o funcionamento da gestão da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, na figura do seu gestor e do seu Pedagogo (Apoio Pedagógico). Todavia, mesmo a escola tendo melhorado sua distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental, isso não aconteceu nos anos finais e nem no Ensino Médio. Quando perguntado ao apoio pedagógico o que a escola está fazendo para combater este problema, o

Apoio Pedagógico disse: “É Através da implantação do Ensino de Jovens e Adultos, EJA, e também com a participação dos alunos nos cursos de Certificação”. Pois entendemos que através do Ensino de Jovens e Adultos muitos que estão com distorção idade-série podem concluir seus estudos com reais oportunidades de condições um curto período de tempo concluir e ter condições de buscar melhor qualidade de vida. (Apoio Pedagógico. Entrevista em 24. 10. 2016).

Em nossa pesquisa de campo ficou evidente que os professores estão engajados na perspectiva de melhorar a educação da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, a fala do diretor, a seguir, reforça esta evidencia:

a equipe gestora é formada por um grupo de professores que foram, que é mais ou menos, compartilham com a mesma ideia, pra gente melhorar o ensino aprendizagem dentro da escola, são professores que já, já tem uma experiência maior em sala de aulas, eles são retirados da sala de aula pra formar o grupo pedagógico, ou seja, são professores que têm, exercem a função de apoio pedagógico. Nós não temos na escola, pedagogo de formação, mas os professores pela experiência que têm, a gente vem exercendo um bom trabalho (Diretor. Entrevista realizada em 02.04.2016).

Não resta dúvida que não ter um Pedagogo na escola, do ponto de vista administrativo e burocrático, se configura como um problema para a escola. No entanto, a escola possui um Apoio Pedagógico bastante atuante que busca acompanhar de perto a vida escolar dos alunos. E os professores se mostram bastantes engajados na melhora educacional.

Percebe-se, na entrevista com o gestor da escola, que os professores compartilham da mesma ideia de que é a busca pela melhoria do ensino-aprendizagem;

3.3 ESTRUTURA DO PROGRAMA INTERDISCIPLINAR

Espera-se que um programa interdisciplinar poderá contribuir para alcançar a diminuição da distorção idade-série, tendo em vista que a construção do conhecimento não se dá ao acaso e no vazio.

Não ignorando a importância dos conteúdos que são administrados, destaca-se a necessidade de ampliar e priorizar aspectos sociais que hoje são importantes pela sua dimensão e a importância no mundo contemporâneo, sendo assim, é necessário desenvolver as competências e as habilidades dos alunos principalmente daqueles com distorção idade-série, visando à formação integral do estudante.

A escola é um ambiente que possibilita diversas ações e isso propicia que outras instituições também sejam parceiras com a proposta da melhoria do processo de ensino-aprendizagem, como foi destacado pela entrevista do Pedagogo (Apoio Pedagógico). “Essa formação é por meio de apoios, tal como os apoios em forma de parcerias feitas com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com a UFAM e com o IFAM, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação e videoconferência.” (Apoio Pedagógico. Entrevista em 24. 05. 2016).

Entende-se, com isso, que outras instituições de ensino podem colaborar para a melhoria da qualidade educacional. Como bem destacou o Apoio Pedagógico, é através das parcerias estas ações podem acontecer, reforçando os vínculos entre os diversos setores sociais.

Assim, entendemos que se faz necessário incentivar os educadores a buscar meios para poderem trabalhar com projetos interdisciplinares. Ainda existe uma resistência por parte de alguns professores a desenvolverem projetos interdisciplinares, talvez muito mais por medo das novidades do que necessariamente pelo tempo de preparação das atividades.

O ato de planejar acompanha a vida em sociedade desde os primórdios e envolvem metas das mais simples as mais complexas. Afinal, para alcançar seus objetivos o homem formula projetos, sonha possibilidades, elabora estratégias. O planejamento, portanto, é um recurso indispensável na construção dos processos sociais, educacionais e nas nossas vidas. É por isso que o ato de pensar não deixa de ser um verdadeiro ato de planejar. (TELLES, 2009).

Destaca-se que a matriz abaixo engloba as ações para o combate da distorção idade-série na Escola Estadual Conceição Xavier. Em virtude do fato de que, de 2011 ao ano de 2015, a escola tem evidenciado melhoras em seus índices de distorção idade-série prioritariamente nos anos iniciais do ensino fundamental, são pensadas ações para a melhoria educacional por meio da ferramenta 5W2H.

Trata-se de um modelo gerencial utilizado para a elaboração de projetos e estruturado com perguntas importantes: WHY (por que será feito?); WHERE (onde será feito?); WHEN (quando será feito?); WHO (por quem será feito?); HOW (como será feito?) e HOW MUCH (quanto custa?).

3.3.1 Participação da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas (SEDUC-AM)

Entendendo a importância da SEDUC-AM na condução das políticas públicas educacionais do Estado do Amazonas, pensamos no desenvolvimento da proposta presente no Quadro 11. Vejamos a proposta:

Quadro14: Proposta de Ação para a Secretaria de Educação do Amazonas

O QUÊ?	QUEM?	QUANDO?	COMO?	POR QUÊ?	QUANTO?
Dialogar com a dimensão da gestão escolar	Técnico Educacional da SEDUC.	Durante o ano letivo de 2017.	Em visitas frequentes a escola.	Para propor a equipe gestora orientações que tragam as mudanças necessárias para a escola.	Sem custo.
Proporcionar encontros com as outras escolas da Rede Estadual de Ensino para divulgar as boas práticas de ensino	Gestor Educacional Junto com técnicos da SEDUC	Duas vezes ao ano.	Conversa com a equipe gestora da escola.	Compartilhar as boas práticas que podem servir como modelo para as outras escolas encontrarem meios de melhoria educacional.	Sem custo.
Assegurar a sincronia do trabalho do técnico da SEDUC com o coordenador da SEDUC	Gestor Regional do Ensino. Divisão da Equipe Pedagógica	Durante o ano letivo de 2017. Durante o ano letivo de 2017.	Solicitar termos de visitação em conjunto. Monitoramento na escola.	São profissionais de extrema significância para o desenvolvimento geral da escola. Para unir o trabalho da escola, respeitando as individualidades de cada educador.	Sem custo. Sem custo.
Acompanhamento e Monitoramento de um programa anual que capacite o gestor, pedagogos e professores da escola.	Gestão Educacional	Início do ano de 2017.	Levantando demandas e reunindo com a gestão escolar	Para a melhoria do cumprimento da gestão escolar	Sem custo.

Fonte: Elaboração própria a partir do modelo 5W2H.

De acordo com o que foi apresentado até o presente momento, percebemos que em educação ninguém faz nada sozinho, muito menos o gestor escolar. É preciso que todos façam

a sua parte, tanto gestor, apoio pedagógico e professores. A isso se somam os alunos e os seus familiares. Todos têm um papel importante se todos fizerem sua parte é mais provável que isso se reflita na melhora educacional. Tendo em vista que a educação é um processo que não se faz sozinho é necessário o empenho de todos em prol da melhoria e qualidade da educação e dessa forma capacitar os discentes para a vida com qualidade em todos os seus níveis sociais.

3.3.2 Parceria com a Família

Mediante tudo o que foi comentado sobre a gestão entende-se que o gestor escolar sempre que necessário precisa acionar a família para que estes acompanhem o rendimento escolar dos seus filhos. Isso se reflete nas palavras do Apoio Pedagógico que nos disse que os pais sempre são convidados a se fazerem presentes na escola: “Sim, Sempre, sempre eles são convidados surgiu o problema, procuramos verificar a situação e juntos buscaremos a solução para o alcance do sucesso”. (Apoio Pedagógico. Entrevista em 24. 10. 2016).

O gestor também destacou que sempre que preciso os pais são convidados a irem à escola.

Ah, o relacionamento com os pais é o melhor possível só que a gente cobra bastante deles pra que eles façam o acompanhamento, pois nós sabemos que a educação vem de berço começa em casa e nós só damos a continuidade dentro da instituição é uma das coisas que a gente vem tendo maior problema dentro da escola é este acompanhamento, mas gradativamente a gente vem trazendo os pais pra dentro da escola, ou seja, formando uma verdadeira comunidade escolar para que haja um melhor ensino aprendizagem dentro da nossa instituição.

Tendo em vista que a atuação da família na escola é importante e os pais e os responsáveis quando necessário precisam estar presentes e acompanhar o rendimento escolar dos seus filhos. Pensamos num plano de ação que contemple estes atores, conforme veremos no Quadro 12, a seguir:

Quadro 15: Proposta de Ação para a Família dos Alunos da E.E. Conceição Xavier de Alencar

O QUÊ	QUEM?	QUANDO?	COMO?	POR QUÊ?	QUANTO?
Palestra – A importância da Educação para o futuro dos filhos.	Pai com Formação e Habilidade.	Segundo semestre de 2016.	Convidar o palestrante bem como definindo local, data e horário.	Para resgatar os valores de cidadania desenvolvidos pela escola.	Sem custo.
Semicírculo na sala de aula com os pais de alunos que apresentam bom desempenho escolar e de alunos com dificuldades.	O apoio pedagógico seleciona e organiza o encontro.	Segundo semestre de 2017.	Organizar o local e o espaço, bem como definindo o horário e o convite aos pais.	A troca de experiências norteia os pais na tomada das decisões.	Sem custo.
Experiências dos pais que conseguiram orientar os filhos com dificuldades.	A gestão escolar faz a seleção.	Nas reuniões bimestrais do semestre de 2017.	Propiciar espaço nas reuniões para este fim.	Para incentivar outros pais que estejam em situação similar para a melhora no comportamento.	Sem custo.
Participação concisa dos pais nos eventos escolares.	Os pais que se disponibilizam.	Segundo semestre de 2017.	Pedir ajuda na organização e execução das tarefas.	Para reforçar o sentimento de pertencimento dos pais	Sem custo.

Fonte: Elaboração própria a partir do modelo 5W2H.

Por meio das entrevistas com o gestor e o apoio pedagógico evidenciou-se, ainda, a necessidade do apoio de diferentes instituições de ensino como, por exemplo, a Universidade do Estado do Amazonas como dito pelo Pedagogo (Apoio Pedagógico). “a parceria é feita com a Universidade do Estado do Amazonas UEA, com a UFAM e com o IFAM, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação e videoconferência” (Apoio Pedagógico. Entrevista em 24. 10. 2016).

3.3.3 Parceria com a Universidade

A cidade de Tabatinga possui uma Universidade Estadual pública, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), tendo como objetivo atender à região de Tabatinga e do Alto Solimões. Tendo em vista que o pesquisador foi formado nesta universidade e levando-se em conta que esta universidade está do lado da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar, esta proposta é significativa na busca de alternativas que visem à diminuição das taxas de distorção idade-série da escola como um todo.

Para o desenvolvimento desta ação, é preciso do apoio de profissionais nas mais diferentes áreas de ensino, principalmente de professores dos cursos de Licenciaturas em todas as áreas do Magistério, Pedagogia e Gestão Pública.

Quadro 16: Proposta de Ação da Universidade na Escola

O QUÊ?	QUEM?	QUANDO?	COMO?	POR QUÊ	QUANTO?
Capacitação nas áreas de metodologias.	Professor orientador e os Alunos de Graduação	Uma vez a cada bimestre.	Durante o módulo dos professores.	Para melhorar a prática docente.	Sem custo.
Capacitação na área de Português, Matemática e Geografia.	Professores Orientadores e alunos das áreas específicas	Dois cursos durante o ano letivo.	No contra turno.	Aperfeiçoar os conhecimentos específicos em cada área.	Sem custo.
Apoio nas atividades de intervenção pedagógica.	Estagiários dos cursos de pedagogia	Durante o ano letivo.	No contra turno.	Garantir o aprendizado dos alunos com defasagem.	Sem custo.
Disponibilização dos espaços para eventos na UEA	Gestores	Conforme calendário de eventos da escola	Parceria entre as instituições	Acolher da melhor forma a família.	Sem custo.

Fonte: Elaboração própria a partir do modelo 5W2H.

Estas são sugestões que possibilitam a integração da universidade com a escola. Além disso, prevendo um intercâmbio entre os professores da universidade e os professores da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar e, ainda, estabelecendo um diálogo com os estagiários dos diferentes cursos de Licenciatura.

Dessa forma, entendemos que estas boas práticas sugeridas poderiam ajudar no combate da distorção idade-série, pois sabemos que para termos uma melhor qualidade de ensino aprendizagem é necessário o empenho de todos pela melhora da qualidade da educação. Na próxima subseção, apresentamos a proposta de ações para a própria escola, que devem ser desenvolvidas cotidianamente.

3.3.4 Ações para a Escola

Conforme destacado nesta dissertação de mestrado, através do levantamento das informações em campo, é de fundamental importância a ação de todos pela melhor qualidade da educação, bem como a integração da gestão, dos professores e de toda a comunidade escolar em propiciar melhorias educacionais para esta Instituição de Ensino. Todavia, sem diminuir o espaço de todos os atores deste processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Lück (2009, p. 119), “[...] professores têm indicado que saem de seus cursos entusiasmados e com a firme intenção de por em prática suas aprendizagens, mas, que ao chegar à escola, encontram tudo do mesmo jeito”. Isso nos possibilita entender que é necessário uma gestão que busque melhorias para que as coisas realmente mudem neste processo de ensino.

O fracasso escolar afeta o sujeito em sua totalidade, uma vez que nenhum ser humano é capaz de suportar o fracasso continuado que ocorre da multirrepetência. Assim, essa experiência reforça a cada ano sua sensação de incapacidade para aprender e para progredir nos seus estudos, podendo resultar no abandono por parte dos alunos que não veem na escola nenhuma motivação para continuar estudando (TELLES, 2009. p. 9).

Dessa forma, é de fundamental importância que a escola seja comprometida com a democracia e a formação do cidadão. A escola precisa, de alguma forma, buscar meios que revertam o quadro obscuro do fracasso escolar que leva os alunos e alunas a ficarem em distorção idade-série.

Levando-se em conta a necessidade de reverter o quadro apresentado nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, apresentamos, no Quadro 17, a seguir, as propostas de ações a serem desenvolvidas diretamente pelos atores escolares:

Quadro 17: Proposta de Ação para a Escola Diminuir a Distorção idade-série nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio

O QUÊ	QUEM?	QUANDO?	COMO?	POR QUÊ?	QUANTO?
Discussão com os professores e pedagogos em como combater a distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio	Diretor e Apoio Pedagógico.	A cada final de bimestre.	Através de reunião com toda a equipe pedagógica e os professores para analisar os resultados.	É necessário conhecer a realidade da escola para propor melhorias no combate da distorção idade-série.	Sem custo.
Organização do cronograma de capacitação e viabilização dos encontros.	Diretor e Apoio Pedagógico.	Início do ano escolar de 2017.	Por meio de reunião com o coordenador de educação.	O planejamento propicia a efetivação das ações.	Sem custo.
Organizar ao final do bimestre um dia para avaliar o rendimento dos alunos.	Diretor	Uma vez por mês	Divulgando as datas e os objetivos da conversa	A aproximação com o gestor facilita a discussão	Sem custo
Articulação para execução de palestra sobre relações interpessoais.	Diretor e Apoio Pedagógico	Início do ano Letivo de 2017.	Buscando na comunidade pessoas que entendam do assunto.	Na escola se trabalha com pessoas e a produção é maior.	Sem custo.
Propor Propostas para alinhar o trabalho do coordenador escolar.	Diretor e Apoio Pedagógico	Segundo semestre de 2017.	Reunindo-se com o Pedagogo e traçando o plano anual.	Apesar de a escola ter diminuído os índices de distorção nos anos iniciais, isso precisa ocorrer também nos anos finais e Ensino Médio.	Sem custo.
Propor e organizar estudos com a equipe gestora.	Diretor e Apoio Pedagógico	Segundo semestre de 2017.	Criando grupos de trabalho	Para alcançar a eficácia todos devem conhecer os resultados dos	Sem custo.

				índices da escola.	
Acompanhar a execução dos Planos de Ensino Estabelecidos pela Escola	Diretor e Apoio pedagógico	Segundo semestre de 2017.	Levando os projetos aos responsáveis pelos alunos	Se utilizar de outros espaços fora da escola.	Sem custo
Elaborar horários diferenciados para os novos alunos.	Diretor e Apoio Pedagógico	Início do ano escolar de 2017.	Divulgando as datas e o horário de início e término das aulas.	Facilitar a adaptação dos novos alunos na escola	Sem custo.
Viabilizar a participação da família nos eventos da escola.	Diretor e Apoio Pedagógico	Segundo semestre de 2017.	Mobilizar os pais para se fazerem presentes na escola.	A família como parceira no sucesso pedagógico da escola	Sem custo.
Participação de cursos de formação para a diminuição da distorção idade-série.	Professores	Segundo semestre de 2017.	Buscando estar disponíveis nos dias e horários combinados.	A formação é determinante para a melhoria da prática educativa e a diminuição da distorção idade-série.	Sem custo.

Fonte: Elaboração própria a partir do modelo 5W2H.

Ao concluir a apresentação do Plano de Ação (PAE), deve ser lembrado que a escola objeto de pesquisa melhorou nos últimos anos seus índices de distorção idade-série nos anos iniciais. No entanto precisa amenizar e se possível acabar com esta distorção nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A gestão escolar tem um papel de grande importância na melhoria dos índices educacionais e em todas as propostas apresentadas aqui nesta dissertação visam atender a esta finalidade central.

No entanto, entendemos que não é apenas o papel da gestão importante na melhoria educacional é preciso da participação de todos no combate da distorção idade-série todos tem seu papel na melhoria educacional. Gestor, professores, pais e toda a comunidade escolar.

Observamos que só venceremos os obstáculos unindo todas as forças disponíveis na construção de uma relação eficaz entre professor-aluno através da busca incessante do diálogo, como expressão de amor, o que está faltando é a construção do pensamento crítico e no fortalecimento da autoestima, a fim de nos permitir transformar o meio em que estamos inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho constituiu-se em um estudo de caso que buscou investigar como a equipe da gestão escolar da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar tem conseguido uma acentuada redução no índice de distorção da escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental, não estendendo esse êxito para os anos finais e para o Ensino Médio.

A escola está situada no Município de Tabatinga no Estado do Amazonas. Foi a quarta escola pública da Rede Estadual de Ensino a ser inaugurada na cidade e sendo criado pelo Decreto nº 16.402 de 23 de dezembro de 1994. A escola Estadual Conceição Xavier de Alencar tem por finalidade atender ao disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar a educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio observadas em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

Em face ao cenário complexo que vivemos ultimamente, nos deparamos com mudanças e descobertas numa velocidade crescente diante dos quais precisamos refletir sobre conjunturas políticas, sociais e culturais dentro do espaço escolar. Novas formas de pensar a relação da clientela estudantil com conhecimento, sendo que sua interação exige da escola uma rápida adaptação às novas tendências pedagógicas e aos novos caminhos que a sociedade apresenta. (PPP, 2015).

Nesta dissertação, considerando todas as informações colhidas e investigadas, percebemos que a escola em foco com o recorte de 2011 a 2015 tem melhorado seus índices de distorção nos anos iniciais. Mas isso também precisa acontecer nos anos finais e no Ensino Médio da referida instituição de Ensino. Mesmo assim, podemos perceber que a equipe gestora tem procurado meios de melhoria educacional com o apoio de todos os atores envolvidos. Isso foi feito por alocar os alunos com problemas tanto em Português como em Matemática em aulas de reforço com os estagiários da Universidade do Estado do Amazonas.

E com respeito aos alunos que estão com distorção idade-série e já completaram 15 anos de idade são matriculados no Tecnológico 1 que abrange o 6º e o 7º Ciclo e o Tecnológico 2 que abrange o 8º e o 9º Ciclo. Dessa forma, os alunos com distorção podem Avançar nos seus estudos em um tempo mais curto e dessa forma amenizar a distorção idade-série desses discentes.

Acreditamos que só dessa forma é que se pode ter uma melhor qualidade educacional de ensino. Nesse sentido, nossa proposta de ação, feita no terceiro capítulo deste trabalho,

converge com as demandas apresentadas pelos os atores entrevistados. Dessa forma, acreditamos que as propostas poderão contribuir positivamente para a melhoria das atividades desenvolvidas pela escola.

Percebeu-se, ao analisar a escola em questão, que o seu quadro discente da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar não é muito diferente do quadro das demais escolas públicas do país, com o problema em evidência da distorção idade-série, principalmente, nos anos finais do Ensino Fundamental e médio. Fabrica-se, ainda, um bom número de alunos com baixo aprendizado em séries as quais não se acompanham os conteúdos, comprometendo, dessa forma, a qualidade do ensino.

A ideia é transformar a escola num espaço autônomo de criação e recriação de saberes compatíveis com suas metas traçadas, com sua visão de mundo e de sociedade e de educação, canalizando sua atenção para a formação da autonomia do sujeito e viabilizando possibilidades para o exercício pleno de sua cidadania, comprometida com a democracia e com a formação do homem cidadão.

Entendemos que a escola é uma organização social, também precisa ser um espaço democrático de modo que os educadores os alunos os pais os comunitários e qualquer outro cidadão do contexto social imediato tenham o direito de estarem bem informados e de terem uma participação crítica na criação e na execução das políticas e dos programas escolares.

Vemos aqui dois elementos fundamentais para a concretude da democratização da escola. A participação de todos os componentes da comunidade escolar nos processos decisórios e a existência de um amplo processo de informação em que todos os conhecimentos do que acontece no interior da instituição e as suas relações externas.

Portanto, percebemos que a distorção idade-série é um problema que vem diminuindo na Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar nos últimos anos do Ensino Fundamental. Isso se deu devido ao empenho da gestão e dos professores da escola no combate da distorção principalmente nos anos iniciais existe um apoio maior da família no acompanhamento dos seus filhos. No entanto, esse acompanhamento dos pais e responsáveis não ocorre nos anos finais dos alunos. A escola tem feito a sua parte na diminuição da distorção idade-série, entretanto é percebido que é preciso o empenho de todos para uma melhor qualidade da educação e como consequência disso se possível amenizar este problema de fluxo que é a distorção idade-série.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Mariza. **Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB**. Ijuí: Ed. da Unijuí, p. 52. 1998.
- AMAZONAS. Governo do Estado. Secretaria de Estado de Educação. Plano Estadual de Educação do Amazonas (2008-2018). Manaus, AM, 2008.
- AMAZONAS. Regimento. Secretaria de Estado de Educação. Geral das Escolas da Rede Estadual de Ensino. **Educação Legislação e Normas**. Governo do Estado do Amazonas (SEDUC), 1998.
- AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **Implicações da nova lógica de ação do estado para a educação municipal**, Revista Educação & Sociedade n. 80, Campinas: CEDES, 2002.
- BARBOSA, Raimundo José Pereira. **Análise da implementação do Projeto Avançar na Coordenadoria Distrital de Educação 4 da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Amazonas**. Dissertação de Mestrado Profissional. Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 173, 2015.
- BORGES, André. **Governança e política educacional**: a agenda recente do Banco Mundial. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.18, n.52, p.125-138, jun. 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script= S 0102_69092003000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 .07. 2016.
- BRANDÃO, Zaia. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência do ensino de 1º grau no Brasil (1971-1981). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília: v.64, n. 147, maio/ago. 1983.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.
- _____. Defasagem entre idade e série continua alta. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira, 1998. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=20005&version=1.0>. Acesso em: 25 nov. 2014
- _____. Defasagem entre idade e série continua alta. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira, 1998. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=20005&version=1.0. Acesso em: 25 nov. 2014.
- _____. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos art. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 anos para o Ensino Fundamental Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade. Diário Oficial [da] União, Brasília, 7 fev. 2006.

_____. Ministério da Educação. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Brasília: MEC, 1993. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002599.pdf>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília-DF: 1996.

_____. Plano Nacional de Educação. Planejando a Próxima Década. (2014-2024). Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em 04/08/2016.

BROOKE, Nigel (Org.). **Marcos Históricos na Reforma da Educação**. Belo Horizonte, MG. Editora Fino Traço, 2012.

BLOG do GM3. <http://gm3tabatinga.blogspot.com.br/p/direitos-e-deveres-dos-alunos.html>. Regimento Interno da Escola. Acesso em 03/03/2017.

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. Ensinar e aprender: reflexão e criação. v. 2, p. 12-18. São Paulo: Cenpec; Curitiba: Seed/PR, 1998.

COSTA, Messias; DOURADO, Luiz Fernando. **A escolha de dirigentes escolares**. Brasília: ANPAE, 1997.

CUZ, Eliana Bárbara GUIMARÃES; BARROS, Manuel Joaquim Fernandes. Projeto de regularização do fluxo escolar: profilaxia ou tratamento? In: **Revista Gestão e Planejamento**. Salvador. v. 9, nº.1, p. 56-76, jan./jun. 2008. Disponível em www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/download/232/736. Acesso em: 22. 11. 2016.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 921-946, out. 2007.

_____. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

ESCOLA ESTADUAL CONCEIÇÃO XAVIER DE ALENCAR. Projeto Político Pedagógico. Tabatinga-AM, 2015. Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABbXEAJ/relatorio-estagio-supervisionado-i-joelson>. Acesso em 16 set. 2016.

EXPOENTE. **Material didático da educação infantil ao pré-vestibular**. Curitiba: Expoente, 2014.

FÉLIZ, Maria de Fátima Costa. A administração escolar e seus desafios atuais. **Revista Brasileira de Administração da Educação**. Brasília, 1991.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em julho de 2015.

FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes Do Capital. Passo Fundo: **Revista Espaço Pedagógico**, 2010.

JACOMINI, M. A. **Educar sem reprovar**. São Paulo: Cortez, 2010.

LÓPEZ, Néstor. Equidad Educativa y Desigualdad Social: **desafios a la educación em el nuevo escenario latino-americano**. Buenos Aires: IPE – UNESCO, 2005.

_____. **Liderança em Gestão Escolar**. Curitiba: Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LÜCK, Heloisa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

_____. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Heloísa Lück. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

_____. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. *Revista Gestão Escolar*, 2010. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater-abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia->>. Acesso em: 24 maio de 2014.

MARTINS, José do Prado. **Gestão Educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação**. -4.ed. ver., atual. atual. e ampliada. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Conferência de Jomtien**. 2001. Disponível em <http://www.educabrasil.com.br/conferencia-de-jomtien/>. Acesso em setembro de 2015.

MOREIRA, C. Distorção idade-série na educação básica . Vitória: JusBrasil, 2013. Disponível em: <<http://cmoreira2.jusbrasil.com.br/artigos/111821615/distorcao-idade-serie-na-educacao-basica>>. Acesso em: 01 out. 2014.

NAURA, Syria Carapeto Ferreira. **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios** (org.). -7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. *Revista Travessia*, vol.2. n. 3. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

POLON, Thelma Lucia Pinto. Identificação dos perfis de liderança e características relacionadas à gestão pedagógica eficaz nas escolas participantes do Projeto Geres: Estudo Longitudinal - Geração Escolar 2005 - Pólo Rio de Janeiro. 323p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas>>. Acesso em 29 jul. 2016.

PRADO, I. G. A. LDB e políticas de correção de fluxo escolar. Em Aberto. Brasília, v. 17, n. 71, p. 49-56, jan. 2000. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2102/2071>. Acesso em 01 mar. 17.

QEDU. Brasil: distorção idade-série no ano de 2014. Disponível em: http://www.qedu.org.br/brasil/distorcao-idade-Serie?dependence=0&localization=0&stageId=initial_years&year=2014>. Acesso em: 27 jul. 2016.

RAMIRES, Jussara Martins Silveira. **A construção do portfólio de avaliação em uma escola municipal de educação infantil de São Paulo: um relato crítico**. Tese apresentada a faculdade de educação da universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde.../TeseJussaraRamires.pdf>> Acesso em: 14nov 2013.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

SADEAM, 2015. Resultados da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar. Disponível em: <http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>. Acesso em 08/01/2017.

SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. São Paulo: Saraiva, 1978.
SAMPAIO, Maria das Mercês F. **A escola e suas decisões curriculares**. In: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. Ensinar e aprender : reflexão e criação. v. 2, p. 12-18. São Paulo : Cenpec; Curitiba : Seed/PR, 1998.

_____. A escola e suas decisões curriculares. In: OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Revista Travessia, vol.2. n. 3. 2008.

SETUBAL, Maria Alice. **A escola como espaço da e para a cidadania**. In: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. Ensinar e Aprender: reflexão e criação. v. 1, p. 7-11. São Paulo: Cempec; Curitiba: Seed/Pr, 1998.

_____. **Os Programas de Correção de Fluxo no Contexto das Políticas Educacionais Contemporânea**. In. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais .v.17, n. 71. Brasília, jan.2000.

SÍNTESE DOS INDICADORES SOCIAIS 2013 – IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Uma Análise de Condições de Vida da População Brasileira2013. Disponível em [https://www.google.com.br/search?q=S%C3%ADntese+de+Indicadores+Sociais+\(SIS%2C+2014\)%2C&oq=S%C3%ADntese+de+Indicadores+Sociais+\(SIS%2C+2014\)%2C&aqs=chrome..69i57.1623j0j1&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com.br/search?q=S%C3%ADntese+de+Indicadores+Sociais+(SIS%2C+2014)%2C&oq=S%C3%ADntese+de+Indicadores+Sociais+(SIS%2C+2014)%2C&aqs=chrome..69i57.1623j0j1&sourceid=chrome&ie=UTF-8). Acesso em 27/07/2016.

SOUZA, J. Organização e gestão da escola fundamental. In: **Aprendendo a aprender**, 10.p. 09-135. Brasília: UNICEUB, 2004.

SILVA, Maria Nilza Almeida Da. **CORREÇÃO DE FLUXOS**: Uma Análise do projeto para os Discentes e os Docentes de Língua Portuguesa. Disponível em: HTTP : // www .unifan .edu.br/files / pesquisa /correção pesquisa/20MARIA%20NILZA.pdf . Acessado em: 31 de janeiro de 2013 às 22h41min

SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de Jovens e adultos: teoria e prática/Suzana Scharwartz. – 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TABATINGA. Painel. Disponível em: <http://gm3tabatinga.blogspot.com.br/p/painel-2013_16.html>. Acesso em 06/02/2016.

TELLES, Tenório (org.). Ciclo e a Correção do Fluxo Escolar – Nos Anos Iniciais do Ensino FundamentalEnsino Fundamental – **Projeto Avançar**. Tenório Telles. Manaus: Editora Travessia / Seduc, 2009.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Distorção idade-série é três vezes maior entre os pobres do que entre os mais ricos. 2014. Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/32309/distorcao-idade-serie-e-tres-vezes-maior-entre-os-pobres-do-que-entre-os-mais-ricos/>. Acesso em 17/05/2016.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Correção de Fluxo Escolar. <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/educacao-e-cultura/artigo/812/fluxo-escolar-e-um-dos-principais-desafios-da-educacao-na-proxima-decada>. Acesso em 04/03/2017.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. **Educação& Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 90 , p. 291-306, Jan.Abr.2007.Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 14 nov. 2013.

YIN, Robert. **Estudo de Caso- planejamento e métodos** (2ª ed.) Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido ao diretor da escola

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Fábio Batista Martins

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa com o título provisório “**A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM**”. Neste estudo pretende-se investigar fatores tem contribuído para a queda da distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola e porque o mesmo não está ocorrendo nos anos finais e no Ensino Médio.

A metodologia consiste em questionários aplicados ao Diretor da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar.

Para participar você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora.

Eu, _____, ocupante da função de _____ fui informado (a) dos objetivos da referida pesquisa. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Desta forma, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as dúvidas.

_____, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista com o gestor escolar

Formação e experiência profissional

1. Fale-me sobre sua formação acadêmica e sua experiência profissional (ênfatisando o tempo como gestor).
2. Você já participou de algum curso de pós-graduação ou formação continuada (se sim, fale sobre ele (eles))?
3. Como e quando você assumiu a gestão desta escola?

Dinâmica escolar

4. Como é formada a equipe gestora da escola?
5. Há projetos educacionais desenvolvidos com os alunos da escola em combater a distorção idade-série?
6. A escola já promoveu atividade de formação continuada (se sim, fale sobre ele)?
7. Nesta escola há algum programa para correção de distorção idade-série (se sim, descreva-o).
8. Esta escola desenvolve algum programa de reforço de aprendizagem para os alunos com distorção idade-série?

Avaliações externas

9. Quais são as avaliações externas que são aplicadas nesta escola?
10. Como as avaliações externas têm contribuído para o processo ensino aprendizagem da sua escola em amenizar a distorção idade-série?
11. Como a SEDUC/AM monitora os resultados das avaliações externas da escola no combate a distorção idade-série?
12. Como são trabalhados os resultados da distorção idade-série na sua escola?
13. A escola tem melhorado seu índice de Distorção idade-série?
14. Como a distorção idade-série influencia nos resultados de desempenho da escola?

Perfil e liderança do gestor

15. Como gestor como monitora e acompanha o trabalho dos professores da sua escola em diminuir a distorção idade-série?
16. Como você monitora e acompanha os alunos com distorção idade-série?
17. Como você monitora a escola no combate a distorção idade-série?
18. Como você acompanha os índices de distorção idade-série da sua escola?
19. Como você se relaciona com os pais e responsáveis dos alunos em buscar diminuir a distorção idade-série?

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista com o Pedagogo (Apoio Pedagógico)

Perfil

1. Há quanto tempo atua nessa escola como apoio pedagógico?
2. É oferecido algum tipo de formação continuada aos professores?
3. Você poderia explicar como é essa formação?
4. Você acredita que uma formação contribua com a prática dos professores?

Prática Pedagógica

1. A gestão escolar acompanha os alunos que estão com maiores dificuldades nos estudos?
2. E com o número elevado de faltas?
3. Existe o reforço Escolar? Como ele é feito?
4. Em sua opinião o que tem ajudado a diminuir o índice de distorção idade-série na escola?
5. São desenvolvidos Projetos na Escola?
6. Os professores são orientados a fazer uso dos resultados das avaliações externas?

Gestão

1. Como a Equipe pedagógica se utiliza dos recursos pedagógicos da escola?
2. Como são feitas as reuniões com os professores do Ensino Fundamental e do Médio?
3. Como são tomadas as decisões pelo gestor?
4. Os pais são convidados à escola para o acompanhamento dos seus filhos?

APÊNDICE D - Questionário para os professores

Questionário criado para etapa de coleta de dados da pesquisa: A DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM, do Mestrado Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. **Não é necessário se identificar.** Sua contribuição será de grande valia para o desenvolvimento do trabalho.

SÉRIE QUE ATUA: _____

FORMAÇÃO

Qual é o seu nível de formação?

- Magistério
- Graduação
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado

Sua formação inicial é em: _____

Qual a matéria que você leciona atualmente na escola estadual Conceição Xavier de Alencar?

- Matemática
- Língua Portuguesa
- Língua Estrangeira
- Ciências Naturais
- Geografia
- História
- Educação Física
- Ensino Religioso
- Ensino das Artes

EXPERIENCIA PROFISSIONAL

Há quanto tempo você atua como professor(a) dessa escola?

- Menos de 2 anos
- 3 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

Qual é a sua situação funcional nesta escola?

- Professor efetivo
- Professor contratado
- Professor efetivo com dobra de carga
- Professor integrado
- Professor em estágio probatório

FORMAÇÃO CONTINUADA

Você participou de alguma formação (palestras, oficinas, cursos etc.) que contribuiu para melhorar sua atuação como professor?

- Sim. E contribuiu muito.
- Sim. Mas contribuiu pouco.
- Sim. Mas não trouxe nenhuma contribuição.
- Não participei de formações.

Escolha dentre os itens abaixo aquele que você considera mais relevante para ser abordado em uma futura formação de professores oferecida pela escola.

- Planejamento anual e bimestral
- Aprendizagem Significativa em sala de aula
- Projetos Interdisciplinares
- Desenvolvimento das Competências e Habilidades dos alunos
- Utilização de materiais didáticos.
- Processos avaliativos

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Você desenvolve com outros professores algum Projeto Interdisciplinar para as suas turmas?

SIM. Nome do Projeto: _____

Turmas do Projeto que Participam: _____

ii) Disciplinas participantes: _____

NÃO. Explique o motivo:

Qual é a quantidade aproximada de alunos que apresenta dificuldade de leitura e interpretação de textos nas suas turmas?

- Todos
- Mais da metade
- Menos da metade
- Nenhum
- Não fiz esse levantamento

Qual a quantidade aproximada de alunos que não dominam as operações básicas da matemática nas suas turmas?

- Todos
- Mais da metade
- Menos da metade
- Nenhum
- Não fiz esse levantamento.

Qual das afirmativas abaixo melhor representa sua maneira de avaliar?

- Avalio de acordo com o desempenho dos alunos nas avaliações.
- Avalio de acordo com o desempenho dos alunos nas avaliações e seu comportamento em sala de aula.
- Avalio em consenso com os outros professores, levando em consideração a frequência, o interesse, a participação e o desempenho dos alunos.

Marque os tipos de avaliação que você mais aplica aos seus alunos.

- Prova discursiva
- Testes objetivos
- Portfólio
- Seminário
- Confecção de cartazes ou maquetes
- Feira científica
- Exercícios escritos
- Trabalho de pesquisa com apresentação oral

Antes das avaliações, você esclarece aos seus alunos o processo que será usado e a nota a ser atribuída?

- Sempre
- Quase sempre
- Nem sempre
- Nunca

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS

Marque com [S] para sim utilizo, ou [N] para não utilizo, [I] para inexistente na escola, de acordo com o uso que você faz desses ambientes.

- Biblioteca
- Sala de mídias (TV Escola)
- Auditório
- Laboratório de informática
- Laboratório de ciências
- Quadra de esportes
- Pátio da escola
- Outros

MONITORAMENTO INTERNO

O pedagogo ou gestor escolar acompanha o rendimento, a frequência e o comportamento dos alunos?

- Sim. Toda semana.
- Sim. Toda quinzena.
- Sim. Uma vez no mês.
- Sim. Só no final do bimestre.
- Não fazem esse acompanhamento.

O pedagogo ou gestor escolar se reúne com os professores para fazerem avaliações diagnósticas das turmas, para elaboração de planos e estratégias de ação para melhoria dos resultados?

- Sim. Toda semana.
- Sim. Toda quinzena.
- Sim. Uma vez no mês.
- Sim. Só no final do bimestre.
- Não fazem esse acompanhamento